

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



Dissertação Mestrado

**Edificações em pedra fingida: um estudo no centro histórico da cidade de Bagé-RS.**

**Laura Silveira Sarturi**

Pelotas, 2024

**SARTURI, Laura Silveira**

**Edificações em pedra fingida: um estudo no centro histórico da cidade de Bagé-RS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na linha de pesquisa Teoria, história, patrimônio e crítica.

Orientadora: Dra. Natalia Naoumova

Coorientadora: Dra. Aline Montagna da Silveira

**Pelotas, 2024**

Laura Silveira Sarturi

Edificações em pedra fingida: um estudo no centro histórico da cidade de Bagé-RS.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

Banca Examinadora:

-----

Prof. Dra. Natalia Naoumova (Orientadora) - PROGAU, UFPel

-----

Prof. Dra. Aline Montagna da Silveira (Coorientadora) - PROGAU, UFPel

-----

Prof. Dra. Célia Helena Castro Gonsales  
PROGAU, UFPel

-----

Prof. Dra. Ana Paula Faria  
PROGAU, UFPel

-----

Prof. Dra. Magali Nocchi Collares Gonçalves  
URCAMP

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação da Publicação

S249e Sarturi, Laura Silveira

Edificações em pedra fingida [recurso eletrônico] : um estudo no centro histórico da cidade de Bagé-RS / Laura Silveira Sarturi ; Natália Naoumova, orientadora ; Aline Montagna da Silveira, coorientadora. — Pelotas, 2024.

124 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. Pedra fingida. 2. Edificações históricas. 3. Linguagens arquitetônicas. 4. Análise formal. 5. Bagé-RS. I. Naoumova, Natália, orient. II. Silveira, Aline Montagna da, coorient. III. Título.

CDD 720.98165

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente à Deus por permitir a realização deste sonho tão nova e aos meus amados pais por sempre me apoiarem e sonharem junto comigo. Obrigada, por despertarem em mim o gosto pelo estudo, destacando sua importância para a vida.

À Prof. Dra. Natalia Naoumova, orientadora deste trabalho, por todo o apoio e incentivo neste período acadêmico tão importante da minha vida e, por ser fonte de inspiração para a constante busca pelo entendimento do nosso rico patrimônio arquitetônico.

À Prof. Dra. Ana Lucia Oliveira e a Prof. Dra. Adriane Borda, pelas constantes trocas de conhecimento e por todas as palavras de incentivo.

À Prof. Dra. Magali Nocchi Collares Gonçalves, minha querida professora da graduação e amiga, por acreditar no meu potencial desde o primeiro dia de faculdade e guiar os meus passos rumo ao mestrado. Minha eterna gratidão, sempre.

À toda a equipe Saliba arquitetura por entenderem a minha ausência e sempre me apoiarem durante este período da minha vida.

Aos queridos Marcus e Eliana Saraiva, pela hospitalidade e parceria durante as minhas pesquisas.

Aos meus queridos amigos, Matheus Geisler, Bernard Alves, Gabriel Delpino, Tiffany Castro, Lauren Bueno, Katarina Bender e Andrelise Nunes, por todo o apoio, palavras de incentivo e por jamais deixarem eu desistir dos meus sonhos.

Aos meus colegas do PROGRAU, pela amizade e parceria neste momento. Em especial ao meu querido amigo Nicolas, que irei levar para a vida.

À CAPES pela possibilidade de ter realizado este trabalho acadêmico.

“A arquitetura é a expressão do cotidiano de qualquer povo, em qualquer época. Pode-se reconstruir a história e resgatar suas referências através do patrimônio arquitetônico, que funciona como o DNA de um povo. O conhecimento dessa herança cultural que recebemos se perpetua preservando valores essenciais do espírito humano”  
– Ottoni Conceição Macedo Jr.

## RESUMO

SARTURI, Laura Silveira. **Edificações em pedra fingida: um estudo no centro histórico da cidade de Bagé-RS**. Orientadora: Prof. Dra. Natalia Naoumova. Coorientadora: Aline Montagna da Silveira, 124 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PROGRAU, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

Esta dissertação aborda o estudo das edificações com revestimento de pedra fingida, motivado pela necessidade de preencher a lacuna existente nos estudos formais sobre residências com essa característica. O revestimento surgiu entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, destacando-se por sua presença nas linguagens eclética-simplificada e Proto-moderna. Essas construções, além de possuírem um valor arquitetônico significativo, refletem aspectos históricos e culturais relevantes da cidade de Bagé. O principal objetivo do estudo é analisar e evidenciar as características das tipologias de planta baixa e a inserção dos prédios revestidos com pedra fingida na malha urbana da cidade de Bagé-RS, ampliando as reflexões sobre essa temática patrimonial e promovendo a valorização e preservação dessas construções. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa foi estruturada em quatro etapas: bibliográfica, documental, de campo e de análise. Na fase bibliográfica, foram revisadas as principais obras e estudos existentes sobre a técnica do revestimento de pedra fingida e sobre a arquitetura histórica de Bagé. Na etapa documental, foram coletados documentos históricos, plantas arquitetônicas e registros fotográficos das edificações estudadas. Nos levantamentos de campo, realizaram-se observações, medições e registros fotográficos detalhados das edificações *in loco*. A etapa de análise, consistiu na sistematização e interpretação dos dados coletados, com o objetivo de identificar padrões, características formais e peculiaridades desses prédios. Os resultados da pesquisa, revelaram que as edificações com revestimento de pedra fingida possuem características únicas, como padrões de cores, ornamentos e texturas que contribuem para sua identidade visual. Essas construções estão distribuídas de maneira que permitem identificar setores com residências de maior relevância, ressaltando a importância do centro histórico para a região. A dissertação, portanto, ampliou o conhecimento sobre a técnica do revestimento de pedra fingida e suas aplicações, oferecendo uma metodologia de análise para futuras pesquisas e ações de preservação do patrimônio arquitetônico na cidade de Bagé. Além disso, a pesquisa auxiliou o entendimento de como a pedra fingida contribuiu para a composição das fachadas, identificando padrões característicos que serviram para destacar a importância de iniciativas de conservação e restauração dessas edificações, visando garantir que esse legado arquitetônico seja apreciado e preservado pelas gerações futuras.

**Palavras-chave:** Pedra fingida. Edificações históricas. Linguagens arquitetônicas. Análise formal. Bagé-Rs.

## ABSTRACT

SARTURI, Laura Silveira. ***Fake stone buildings: a study of the examples in the historic center of Bagé-RS.*** Advisor: Natalia Naoumova and Aline Montagna, da Silveira. 124 f. *Dissertation (Master in Architecture and Urbanism) – Graduate Program in Architecture and Urbanism, Faculty of Architecture and Urbanism, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2024.*

*This dissertation addresses the study of buildings with fake stone cladding, motivated by the need to fill the gap in formal studies on residences featuring this characteristic. This cladding technique emerged between the late 19th century and the early decades of the 20th century, standing out in both eclectic-simplified and proto-modern architectural styles. These buildings, in addition to holding significant architectural value, reflect important historical and cultural aspects of the city of Bagé. The main objective of the study is to analyze and highlight the characteristics of floor plan typologies and the integration of buildings with fake stone cladding into the urban fabric of Bagé-RS. This aims to broaden reflections on this heritage theme while promoting the appreciation and preservation of these constructions. To achieve this objective, the research was structured into four stages: bibliographic review, document analysis, fieldwork, and data analysis. In the bibliographic stage, key works and existing studies on the fake stone cladding technique and the historical architecture of Bagé were reviewed. In the document analysis stage, historical records, architectural plans, and photographic documentation of the studied buildings were collected. During fieldwork, observations, measurements, and detailed photographic records of the buildings were conducted in loco. The analysis stage consisted of organizing and interpreting the collected data to identify patterns, formal characteristics, and peculiarities of these buildings. The results of the research revealed that buildings with fake stone cladding possess unique features, such as patterns of colors, ornaments, and textures, which contribute to their distinctive visual identity. These constructions are distributed in ways that highlight areas with residences of greater relevance, underscoring the importance of the historic center to the region. This dissertation expanded the knowledge of fake stone cladding techniques and their applications, offering a methodology for analyzing these buildings in future research and preservation actions. Furthermore, the study contributed to understanding how fake stone enriches façade compositions by identifying characteristic patterns that emphasize the importance of conservation and restoration initiatives for these buildings. This ensures that this architectural heritage can be valued and preserved for future generations.*

**Keywords:** *Fake stone. Historic buildings. Architectural languages. Formal analysis. Bagé-RS.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Edifício eclético construído no alinhamento predial, localizado na rua General Netto nº335, Bagé-RS. ....	26
Figura 2 - Residência com características <i>Art Déco</i> , localizada na rua Dr. Pena nº65, Bagé-RS. ....	28
Figura 3 – Edifício do Banco do Brasil construído em 1901, atualmente abriga o Centro Cultural do Banco do Brasil, localizado na cidade de São Paulo-SP. ..	31
Figura 4 - Banco Francês e Italiano (1921) da cidade de São Paulo-SP. ....	34
Figura 5 - Fragmentos de uma fachada residencial com diferente textura no nicho da platibanda. Prédio localizado na Rua Barão do Triunfo nº1065, Bagé-RS..	36
Figura 6 - Efeitos visuais encontrados da pedra fingida. ....	39
Figura 7 - Mapa da cidade de Bagé. Agosto de 1894 - Organizado por Guilherme Grote Tex – Agrimensor. ....	40
Figura 8- Palacete do Visconde Ribeiro de Magalhães construído no ano de 1897. ....	41
Figura 9- Prédio da Intendência Municipal (1900), atual Prefeitura Municipal, localizado na rua General Osório nº112, Bagé-RS. ....	43
Figura 10- Residência com as fachadas voltadas para as duas faces do lote, localizado na rua 20 de Setembro nº 899, Bagé-RS. ....	44
Figura 11 - Residência com características <i>Art Déco</i> projetada por Henrique Tobal, localizada na rua Marcílio Dias nº1060, Bagé-RS. ....	45
Figura 12 - Residência com revestimento de pedra fingida, localizado na rua Marechal Deodoro nº 257 e 259, Bagé-RS. ....	46
Figura 13 - Mapa dos prédios de valor histórico identificados no levantamento de campo conforme as ZPC 1 e 2 e os graus de tombamento. ....	51
Figura 14 - Mapa das edificações de pedra fingida estudadas no trabalho de Simone Neutzling. ....	53
Figura 15 - Residências excluídas da amostra devido às pinturas descaracterizantes, a) localizada na Rua Dr. Pena nº 249, Bagé-RS; b) localizada na Rua General Sampaio nº 449, Bagé-RS. ....	54
Figura 16 - Mapa das edificações em pedra fingida na cidade de Bagé/RS. ....	55

Figura 17 - Exemplo de edificações com linguagem eclética-simplificada e Proto-moderna.....	57
Figura 18 - Definição das ornamentações.....	62
Figura 19 - Amostra das oito edificações selecionadas para análise detalhada das fachadas.....	64
Figura 20 - Mapa da espacialização da amostra detalhada das oito edificações a serem estudadas.....	65
Figura 21 - Residência com recuo bilateral.....	69
Figura 22 - Exemplos das residências estudadas conforme as tipologias de planta baixa e fachadas.....	73
Figura 23 – Exemplos das fachadas coloridas: a) Construção com revestimento de pedra fingida na cor rosa, localizada na Rua Bento Gonçalves n° 177, Bagé-Rs; b) Residência com revestimento de pedra fingida na cor verde, localizada na Rua Rodrigues Lima n°87, Bagé-Rs.....	76
Figura 24 - Quadro com construção que possuem mais de uma cor de pedra fingida.....	77
Figura 25 - Fragmentos de uma residência com várias cores na fachada, localizada na Rua General Osório n° 1200, Bagé-Rs.....	79
Figura 26 - Construções com aplicação de revestimento cerâmico e imitação de tijolos.....	80
Figura 27 - Mapa com a localização das edificações com diferentes linguagens arquitetônicas.....	83
Figura 28 - Mapa com a localização dos usos.....	85
Figura 29- Mapa com a localização das construções com recuos frontais.....	88
Figura 30- Mapa com a localização das construções com recuos laterais.....	90
Figura 31 - Mapa com a localização das cores do plano principal da fachada.....	92
Figura 32 - Mapa da localização das tipologias de planta.....	94
Figura 33 - Análise das características da construção (918_917) Rua Sílvio da Silva Tavares n° 917.....	96
Figura 34 - Análise das características da construção (30_1044) Rua Marcílio Dias n° 1044.....	97
Figura 35 - Análise das características da construção (41_940) Rua General Telles n° 940.....	98

Figura 36 - Análise das características da construção (18_57) Rua Bento Gonçalves nº 57.....	99
Figura 37 - Análise das características da construção (19_816) Rua Marechal Floriano nº 816.....	100
Figura 38 - Análise das características da construção (16_1540) Avenida Tupy Silveira nº 1540 .....	101
Figura 39 - Análise das características da construção (19_844) Rua Marechal Floriano nº844.....	102
Figura 40 - Análise das características da construção (44_237) Rua Ismael Soares nº237.....	103

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela com as ligações entre os objetivos, hipóteses, relações investigadas e métodos.....	60
Tabela 2 - Dados da categoria espacial (Localização geral no mapa, tipologia de lote, recuo frontal e recuo lateral).....	67
Tabela 3- Dados da categoria temporal (Linguagem arquitetônica, uso original e uso atual).....	69
Tabela 4 - Dados da categoria temporal (Relação entre linguagem arquitetônica e usos). ....	70
Tabela 5- Dados da categoria tipológica (Tipologia de planta e tipologia de fachada). ....	71
Tabela 6- Dados da categoria tipológica (Relação entre tipologia de planta e presença de porão). ....	72
Tabela 7- Dados da categoria temporal e tipológica (Relação entre linguagem arquitetônica e ornamentação).....	74
Tabela 8- Dados da categoria tipológica (Cores: do fundo da fachada, dos elementos estruturais e, dos ornamentos). ....	75
Tabela 9- Dados da categoria tipológica (Cores: do fundo da fachada, dos elementos estruturais e, dos ornamentos). ....	76
Tabela 10- Dados da categoria tipológica (Relação das cores mais frequentes entre si). ....	78
Tabela 11- Dados da categoria tipológica (Texturas).....	79
Tabela 12- Dados da categoria tipológica (Relação entre cor do plano principal e ornamentação). ....	81
Tabela 13- Dados da categoria tipológica (Relação entre ornamentação e texturas). ....	81
Tabela 14- Dados da categoria temporal (relação entre tipologia de lote e usos). ....	86
Tabela 15- Dados da categoria espacial (Recuos frontais). ....	87
Tabela 16- Dados da categoria espacial (Recuos laterais). ....	89
Tabela 17- Dados da categoria tipológica (Cores do fundo da fachada).....	91
Tabela 18- Dados da categoria temporal (Tipologia de planta).....	93

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	16
1.1 Tema e relevância da pesquisa.....	16
1.2 Estudos relacionados com o tema e local selecionado para estudo ....	18
1.3 Problema da pesquisa.....	19
1.4 Objetivos da pesquisa .....	20
1.5 Abordagem metodológica.....	21
1.6 Estrutura do trabalho .....	22
<b>2. A arquitetura do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX: o surgimento do revestimento em pedra fingida e seu uso na cidade de Bagé</b> .....	23
2.1 A produção arquitetônica do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX .....	23
2.1.1 Características da composição das fachadas da linguagem eclética e surgimento do estilo <i>Art Déco</i> .....	25
2.2 Revestimento de pedra fingida.....	29
2.2.1 Histórico do surgimento da pedra fingida .....	29
2.2.2 - Disseminação do revestimento de pedra fingida no Brasil.....	31
2.2.3 Aspectos técnicos .....	32
2.2.4 Características da pigmentação .....	35
2.2.5 Formas de aplicação do cimento e o uso de juntas de alvenaria/sulcos	35
2.2.6 Ornamentos: tipos e modos de execução .....	37
2.2.7 Tipos de acabamentos .....	38
2.3 Edificações com linguagem eclética e surgimento do estilo <i>Art Déco</i> e Proto-moderno na cidade de Bagé .....	39
2.3.1 Bagé “A rainha da fronteira”: histórico e desenvolvimento. ....	40

2.3.2	Influências estrangeiras na cidade de Bagé.....	43
2.4	Conclusão do segundo capítulo .....	47
<b>3.</b>	<b>Abordagem metodológica e estratégias de pesquisa.....</b>	<b>49</b>
3.1	Tipo de pesquisa e definição do local de estudo.....	49
3.1.1	Descrição das políticas de preservação e do traçado da cidade de Bagé-RS .....	50
3.2	Seleção da amostra dos prédios .....	54
3.2.1	Descrição das linguagens arquitetônicas utilizadas para classificação dos prédios em pedra fingida na cidade de Bagé-RS.....	56
3.2.2	Descrição dos tipos de cores. ....	58
3.3	Etapas da pesquisa.....	58
3.4	Análise das características físicas de toda amostra de 85 edificações ....	61
3.5	Análise das características das fachadas da amostra detalhada (de 8 edificações). ....	63
<b>4.</b>	<b>Análise das edificações com revestimento de pedra fingida.....</b>	<b>67</b>
4.1	Análise dos resultados conforme as categorias definidas.....	67
4.1.1	Categoria espacial.....	67
4.1.2	Categoria temporal.....	69
4.1.3	Categoria tipológica.....	71
4.1.4	Análise conjunta das três categorias de estudo .....	81
4.1.4.1	Localização e linguagem arquitetônica.....	82
4.1.4.2	Localização e usos.....	84
4.1.4.3	Tipologia de lotes e mudanças de usos .....	86
4.1.4.4	Localização dos prédios com diferentes recuos.....	87
4.1.4.5	Localização dos prédios com cores diferentes.....	91
4.1.4.6	Localização e tipologia de planta .....	93
4.2	Análise das características das fachadas da amostra detalhada .....	95

4.2.1 Fichas catalográficas das residências com revestimento de pedra fingida e linguagem eclética-simplificada.....	95
4.3 Conclusão do quarto capítulo.....	104
<b>5. Conclusão da dissertação .....</b>	<b>107</b>
5.1 Problema da pesquisa e objetivos.....	107
5.2 Principais resultados obtidos.....	107
5.3 Dificuldades e limitações.....	110
5.4 Considerações finais .....	111
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>112</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>117</b>
<b>Anexo A</b> - Descrição das tipologias existentes na arquitetura brasileira, afim de esclarecer as tipologias dos prédios existentes em pedra fingida no período transitório.....	118
<b>Anexo B</b> – Glossário dos elementos arquitetônicos presentes nas fachadas que possuem o revestimento de pedra fingida.....	120
<b>Apêndice .....</b>	<b>121</b>
<b>Apêndice A</b> – Tabela mostrando o exemplo da organização do estudo das três categorias estruturadas nesta pesquisa.....	122
<b>Apêndice B</b> – Tabela da amostra total das 85 edificações estudadas separadas em linguagem arquitetônica e cor do plano de fundo.....	123

## 1. Introdução

Este capítulo apresenta a introdução da pesquisa, estabelecendo a base do que será explorado nos capítulos seguintes, explicando como a pesquisa será conduzida através do objetivo principal e dos objetivos específicos definidos.

### 1.1 Tema e relevância da pesquisa

Atualmente, o debate sobre as questões patrimoniais tem se destacado no Brasil e no mundo, resultando em uma expansão no campo de estudo e discussão. Essas reflexões têm despertado um maior interesse em pesquisas sobre as arquiteturas de tecido, os diversos tipos de revestimento e os estilos arquitetônicos que, até agora, foram negligenciados ou pouco explorados. Isso, por sua vez, tem estimulado um melhor entendimento das questões que contribuem para a preservação mais eficaz do patrimônio edificado (Choay, 1982; Meneses, 2018; Sant'anna, 2017).

Vários autores apontam que, o patrimônio está associado a uma relação reflexiva com o passado e a tradição, por meio das manifestações produzidas ao longo dos anos. Essas manifestações culturais funcionam como referências que moldam a imagem e a identidade de seus moradores. Observar a forma como as sociedades se relacionam com seu passado, presente e futuro em diferentes épocas é fundamental para compreender as discussões contemporâneas no contexto do patrimônio cultural (Vilela, 2021).

Castriota (2009) complementa que, ao lidar com a preservação do patrimônio, é necessário considerar as peculiaridades do lugar, valorizando a historicidade presente e garantindo alternativas para o futuro. Assim, a compreensão das características e dos valores das edificações e revestimentos existentes na cidade se tornam uma preocupação fundamental no que diz respeito à preservação do patrimônio.

A capacidade para compreender estes valores depende, em parte, das pesquisas que têm como base os levantamentos *in loco*, como fonte de pesquisa confiável.

Nesse contexto, nota-se a necessidade de realizar investigações sobre as edificações históricas, com foco na compreensão dos revestimentos e das linguagens arquitetônicas predominantes em épocas passadas, juntamente com o estudo das características presentes nas fachadas.

A fachada não se limita a ser apenas a “face” do edifício, ela também representa um elemento essencial na forma como a construção se relaciona com o ambiente urbano, desempenhando um papel fundamental na interpretação da ambiência da paisagem (Marinho, 2023). Assim, cria-se uma sobreposição do passado e do presente, que contribui para o fortalecimento das políticas patrimoniais e para a valorização da história e da identidade local.

O final do século XIX e as primeiras décadas do século XX marcaram a transição da linguagem eclética para os estilos *Art Déco* e Proto-moderno. Esse período também se destacou pelo surgimento de um novo tipo de revestimento, criado com o objetivo de simular revestimentos pétreos, sendo comumente aplicado às fachadas das edificações (Neutzling, 2009).

Este tipo de revestimento é conhecido por diferentes denominações. Na Argentina, é chamado de *símil piedra*, na Itália de *pietra finta*, no Brasil de pedra fingida e no Rio Grande do Sul é referido como cimento penteado. Neste trabalho, optou-se por adotar a nomenclatura pedra fingida. Essa escolha visa garantir uma comunicação clara e consistente ao longo do trabalho, facilitando a compreensão do termo pelos leitores.

A pedra fingida surgiu na Europa e foi introduzida na Argentina anos depois. Devido à proximidade com a fronteira, a inserção desse revestimento no Brasil, especialmente no sul do país, aconteceu de maneira rápida. Dentre as cidades que incorporaram a pedra fingida em seu cenário histórico-urbano, podemos destacar: Rio Grande, Pelotas, Santana do Livramento e, especialmente, a cidade de Bagé.

Em Bagé, a presença desses prédios, foi confirmada pelos vários documentos e inventários tais como relatório (IPHAN, 2009), que faz parte do dossiê do Ministério da Cultura – IPHAN- Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão, da região Platina do Rio Grande do Sul, “O avanço da fronteira meridional Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé”. Durante o processo de inventário e pesquisas complementares tornou-se ainda mais evidente o fato de que o centro histórico da cidade contempla um conjunto de bens de grande qualidade estética e significativa importância histórica.

Em paralelo a isso, atualmente em Bagé, devido ao desenvolvimento da cidade e o surgimento de novas técnicas de construção e revestimentos, nota-se uma constante descaracterização de edificações que possuem a pedra

fingida como revestimento de fachada. Essas descaracterizações ocorrem tanto pela modificação da tipologia formal, quanto por repinturas, aplicações de novos revestimentos e, também, pela utilização de aparatos publicitários, que ocultam as edificações.

Assim sendo, para o reconhecimento da relevância das edificações com revestimento de pedra fingida, torna-se crucial a realização de estudos sobre o estado dessas construções, por meio da investigação de sua localização, tipologias e características das fachadas.

Em concordância com os argumentos citados acima, para o estudo de caso desta pesquisa foi selecionada a cidade de Bagé, localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A investigação incluiu edificações residenciais construídas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, que possuem como revestimento de fachada, a pedra fingida.

Assim, escolha da cidade foi determinada a partir dos seguintes critérios: relevância histórica da cidade; acervo arquitetônico significativo e potencial de preservação. No item a seguir são expostos alguns estudos acadêmicos que deram suporte para desenvolvimento do trabalho.

## 1.2 Estudos relacionados com o tema e local selecionado para estudo

Os estudos apresentados retratam a história e o surgimento do revestimento de pedra fingida, assim como as características das edificações com esse revestimento em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, incluindo Bagé.

Dentro do relatório de pesquisa, *Definição das cores do ambiente urbano do centro histórico de Pelotas/RS*, de Natalia Naumova (2003), a autora fez a identificação das características cromáticas (paleta de cores e sua distribuição na fachada).

Elizabeth Macedo de Fagundes, em seu livro, *Inventário cultural de Bagé: um passeio pela história* (2005), descreve os dados históricos sobre o crescimento da cidade juntamente com um breve relato sobre as edificações que possuíram certa relevância para o desenvolvimento de Bagé-RS.

Em sua dissertação de mestrado, *Arquitetura bajeense: o delinear da modernidade 1930 – 1970*, Magali Nocchi Collares Gonçalves (2006), investigou sobre a arquitetura bajeense desde o declínio do ecletismo, até a extinção

gradual dos padrões estéticos modernos. A pesquisa apresenta dados históricos, de legislação, de inserção urbana, das classificações estilísticas ou estéticas e descrições de análise de alguns exemplares do mesmo período desta pesquisa.

A monografia denominada *Cimento Penteado em Pelotas*, de autoria de Gisela de Albuquerque Frattini (2006), fez o mapeamento dos prédios revestidos de pedra fingida em Pelotas a partir da criação de mapas georreferenciados, estatística de tipologias e paletas cromáticas.

Um estudo mais aprofundado sobre a técnica da pedra fingida foi realizado por Simone Neutzling (2009), e retratado em seu livro *Cimento Penteado em Bagé*, livro no qual a autora detalhou a caracterização da técnica, sua conservação e dossiê de tombamento.

O *patrimônio urbano da "Rainha da Fronteira"* foi tema discutido por Gutierrez e Neutzling (2011), que realizaram uma análise e leitura do tecido e do espaço urbano da cidade de Bagé-RS, considerando a malha urbana, a estrutura viária, as áreas públicas, os parcelamentos de solo e a construção dos edifícios.

A pedra fingida foi tema de estudo de Fernanda Craveiro Cunha (2016), em sua dissertação de mestrado intitulada *Revestimento de pedra fingida: o protagonista invisível na cidade de São Paulo*. É uma investigação intensa sobre as características deste revestimento, desde sua origem, desenvolvimento e evolução na área central de São Paulo.

Clarisse Marinho (2023), dedicou-se a estudar as manifestações patológicas em residências de Bagé. Na sua dissertação intitulada *Manifestações patológicas nas fachadas dos bens inventariados no centro histórico de Bagé-RS: um estudo de caso dos revestimentos em cimento penteado* a autora abordou as residências que possuem a pedra fingida como revestimento de fachada.

Em nenhum desses trabalhos, entretanto, foi realizado um estudo detalhado das edificações residenciais do acervo característico da cidade de Bagé-RS, juntamente com uma análise das características das fachadas e das linguagens das edificações que possuem revestimento de pedra fingida.

### 1.3 Problema da pesquisa

O problema central desta pesquisa enquadra-se na necessidade de contribuir para o preenchimento da lacuna existente nos estudos das

características das residências que utilizam a pedra fingida como revestimento de fachada. Para resolver estes aspectos, foi tomado como ponto de partida a metodologia empregada no trabalho de Frattini (2006) e Neutzling (2009).

Assim, a pesquisa está guiada por duas questões principais: quais são as características formais e tipológicas das edificações com revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé-RS e, como estas edificações contribuem para o contexto histórico bajeense?

Para responder a essas perguntas, que contribuirão para o conhecimento sobre o contexto urbano de Bagé, a pesquisa busca responder à seguinte questão: a) quais áreas da cidade de Bagé apresentam maior concentração de construções com esse tipo de revestimento, a partir de um estudo com mapas?

Para compreender a segunda questão levantada, duas perguntas deverão ser respondidas: a) o uso da pedra fingida acompanha as transições de linguagem arquitetônica, na coloração e na tipologia das construções na cidade? b) quais são as características das fachadas das edificações dessa linguagem?

#### 1.4 Objetivos da pesquisa

O estudo tem como objetivo principal realizar uma análise e evidenciar as características das fachadas das edificações que possuem revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé-RS, ampliando as reflexões sobre essa temática patrimonial.

Esse objetivo geral da pesquisa se desdobra em objetivos específicos:

- a) Compreender o período do surgimento e da difusão do revestimento de pedra fingida, nas cidades brasileiras, no Rio Grande do Sul e em Bagé;
- b) Analisar as relações temporais, tipológicas e de colorística desses prédios;
- c) Analisar as fachadas dos prédios de pedra fingida evidenciando padrões estéticos da sua formação compositiva.

## 1.5 Abordagem metodológica

A investigação desta pesquisa foi realizada em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e análise dos dados.

A pesquisa bibliográfica consistiu em estudos sobre: a) a história da cidade de Bagé e seu acervo arquitetônico; b) contexto do surgimento da pedra fingida; c) a técnica de execução deste revestimento. Este material deu origem ao capítulo 2.

Na pesquisa documental, buscou-se nos arquivos do município os dados relacionados às edificações de pedra fingida, de acordo com os critérios e recortes selecionados. Foram procurados materiais iconográficos (fotografias antigas, gravuras e pinturas) e os documentos dos projetos dos prédios construídos e/ou projetados na cidade. Este material contribuiu para elaboração dos capítulos 2 e 4.

A pesquisa nos arquivos do município possibilitou a coleta de dados históricos sobre às edificações de pedra fingida na cidade. A busca por materiais iconográficos forneceu evidências visuais que foram utilizadas para ilustrar as edificações em diferentes períodos e anos, auxiliando na análise das transformações ocorridas.

Na etapa de pesquisa de campo foi realizado o levantamento dos dados *in loco*, tais como medições e registros fotográficos. Isso foi efetuado para o ajuste da seleção da amostra das edificações estudadas.

Com base nas informações adquiridas nessas etapas da pesquisa, foi realizada a análise dos dados, também em duas fases. A primeira incluiu a avaliação da amostra geral (85 prédios) e a segunda contou com a análise da amostra detalhada (8 prédios).

Os resultados da análise da amostra geral, obtidos por meio de dados estatísticos, foram apresentados em tabelas ilustrativas que caracterizam o acervo estudado. Já os resultados da investigação da amostra detalhada, elaborados por meio de desenhos analíticos e gráficos, foram organizados em fichas específicas para cada edificação, facilitando a compreensão de suas particularidades.

## 1.6 Estrutura do trabalho

A estrutura da dissertação está organizada em cinco capítulos: introdução, um capítulo teórico, metodologia, um capítulo de análise e considerações finais. Além disso, incluiu seções referências, anexo e apêndices.

No primeiro capítulo, a dissertação abordou o tema a ser estudado, identificando sua relevância, justificativa e o problema da pesquisa. Neste capítulo, são detalhados o objetivo geral e os objetivos específicos, que servirão como guias para o preenchimento da lacuna que o trabalho pretende abordar.

O segundo capítulo realiza uma contextualização sobre a origem do revestimento de pedra fingida, contendo discussões sobre a técnica, pigmentos, ornamentação, métodos de aplicação, acabamentos e linguagem arquitetônica. A finalidade principal deste capítulo é entender a sua disseminação do Brasil, oferecendo uma compreensão sobre a difusão desse revestimento no estado do Rio Grande do Sul, com ênfase especial na cidade de Bagé.

O terceiro capítulo tem como foco a metodologia adotada para a pesquisa, estabelecendo os parâmetros de estudo. Isso inclui a definição das características arquitetônicas a serem investigadas, o período histórico abordado e os procedimentos de levantamentos físicos analisados.

No quarto capítulo, é apresentado a análise de dados das duas amostras e descritos os principais resultados encontrados. Por fim, o capítulo cinco descreve as considerações finais.

## **2. A arquitetura do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX: o surgimento do revestimento em pedra fingida e seu uso na cidade de Bagé**

O capítulo está desenvolvido em três partes. A primeira apresenta uma contextualização histórica da produção arquitetônica do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX. Um dos pontos centrais abordados na segunda parte é o surgimento e a disseminação do revestimento de pedra fingida na Europa, na Argentina e no Brasil. São apresentados também aspectos técnicos, como as formas de aplicação desse revestimento, os pigmentos utilizados, os acabamentos e a ornamentação. A terceira parte trata do panorama da cidade de Bagé, onde o uso do revestimento de pedra fingida se fez presente.

### **2.1 A produção arquitetônica do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX**

O período final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, caracteriza-se pela grande quantidade de produções arquitetônicas de diferentes linguagens. Diversos estudiosos como Pesavento (1985); Weimer (1987); Gutierrez (1999); Schlee (1993) que focaram na história do Brasil, observaram as mudanças ocorridas neste período e destacaram suas implicações na evolução das técnicas construtivas e na estética das edificações no RS.

No final do século XIX, a abordagem eclética ganhou destaque, caracterizando-se pelo uso de formas arquitetônicas de várias épocas. Esse período foi marcado por um maior desenvolvimento econômico e cultural, o que refletiu na construção de edifícios mais elaborados e com traços que combinavam elementos de diferentes linguagens arquitetônicas.

A abordagem da linguagem eclética, como método de compor a obra, foi destacada por Pateta (1987). Este autor identificou, neste período, as três diferentes correntes e influências estilísticas, quais sejam: a composição estilística, o historicismo tipológico e os pastiches compositivos.

Na corrente denominada como composição estilística, as edificações eram compostas com base na adoção de elementos decorativos de um único estilo arquitetônico. Os arquitetos escolhiam um estilo específico e o aplicavam de forma coerente e consistente, em toda a construção. Isso resultava em

edificações que exibiam uma linguagem arquitetônica coesa, com elementos característicos de um estilo dominante.

No historicismo tipológico, a escolha dos elementos estilísticos era feita com base na analogia, com a função ou finalidade do edifício. Os arquitetos buscavam incorporar elementos formais idealizados de estilos antigos, que possuísem uma conexão simbólica com a função da edificação.

Os pastiches compositivos, envolviam a criação de edificações que combinavam elementos de diferentes estilos arquitetônicos, épocas e regiões, resultando em um estilo único e inventivo. Os arquitetos tinham a liberdade de misturar elementos de forma criativa, gerando edifícios ecléticos e originais, que não se encaixavam em nenhum estilo tradicional existente.

A partir da classificação de Pateta (1987), Gonçalves (2006) em sua dissertação intitulada *Arquitetura bajeense: o delinear da modernidade 1930 – 1970* classificou o ecletismo existente na cidade de Bagé em duas linhas: ecletismo historicista e ecletismo simplificado. Esta classificação também foi utilizada no levantamento realizado por Neutzling (2009).

O ecletismo historicista envolve a incorporação imitativa de formas que foram utilizadas anteriormente em estilos arquitetônicos específicos, bem como a integração de escolhas preexistentes de caráter analógico, de acordo com o propósito do edifício a ser erguido. No ecletismo simplificado, utiliza-se elementos figurativos mais simples e de formas mais geometrizadas na fachada.

As primeiras décadas do século XX representam uma fase de transição entre o ecletismo e a arquitetura moderna. A produção arquitetônica desse período pode ser considerada uma versão tardia do ecletismo.

As linguagens arquitetônicas presentes nessa fase foram estudadas por alguns autores, como: Conde (1988); Andrade (1994), Moura (1998, 2005), Gonçalves (2006). Esses estudiosos caracterizavam esta fase por ser uma etapa inicial da arquitetura moderna, na qual, começaram a ser introduzidas inovações tecnológicas nas cidades brasileiras. Nesse contexto, a arquitetura passou por uma transição, incorporando algumas ideias modernistas, mas, ainda, mantendo elementos do ecletismo, no entanto, mais simplificados.

### 2.1.1 Características da composição das fachadas da linguagem eclética e surgimento do estilo *Art Déco*

Como já foi mencionado, em relação à distribuição dos elementos nas fachadas, o ecletismo abraçou a ideia de combinar estilos e elementos de diferentes épocas e culturas. Essa abordagem deu aos arquitetos a possibilidade de misturar ornamentos e adornos de diversos estilos (Gonçalves, 2006).

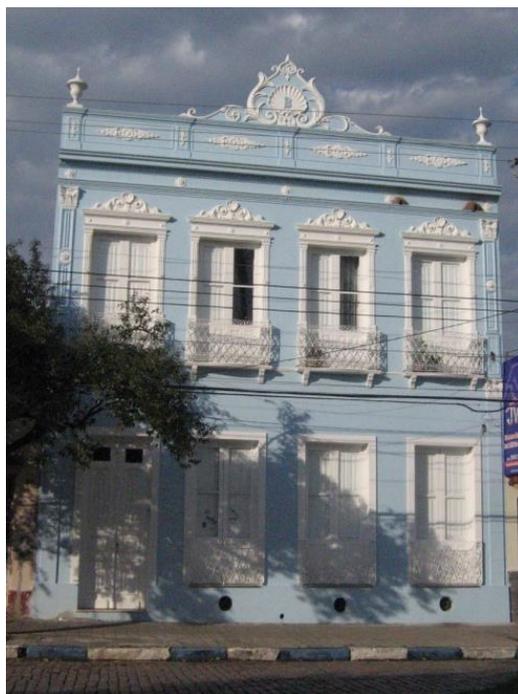
As fachadas ecléticas tendiam a ser simétricas, com elementos decorativos dispostos de forma equilibrada, em ambos os lados do eixo central. Colunas e pilares inspirados em decorações como dórico, jônico ou coríntio, eram frequentemente vistos, pois, essas peças adicionavam verticalidade a estrutura.

Outro elemento arquitetônico característico era a platibanda, que servia como acabamento ou parapeito, escondendo o telhado e contribuindo para a estética do edifício. Ela podia apresentar elementos decorativos, como frisos ou relevos.

O entablamento, que consiste na faixa horizontal que fica acima das colunas e pilastras, era outro elemento comum nas fachadas ecléticas e, geralmente, incluía arquitrave, friso e cornija. Um elemento que também era muito visto nas fachadas, eram as esculturas, que representavam figuras mitológicas, símbolos nacionais ou cenas históricas. As residências desse período, foram igualmente marcadas pelo surgimento dos porões que apresentavam gateiras para ventilação.

Além disso, é importante destacar que, na maioria dos casos, as construções do período eclético, eram projetadas para se alinharem diretamente à rua, sem recuos frontais significativos (Figura 1). E, por se tratar de uma arquitetura fachadista, a ornamentação era predominantemente aplicada nas fachadas principais das edificações (Gonçalves, 2006).

Figura 1 - Edifício eclético construído no alinhamento predial, localizado na rua General Netto nº335, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2023.

Durante o período eclético, os ornamentos utilizados nas construções, eram frequentemente confeccionados e importados da Europa. No entanto, devido ao apogeu da Primeira Guerra Mundial e às dificuldades comerciais resultantes desse período, a importação desses ornamentos passou a apresentar desafios.

Esse fato ocasionou modificações na maneira de produção dos ornamentos. Os ornamentos passaram a ser pré-fabricados utilizando o concreto armado, originário dos avanços tecnológicos (Gonçalves, 2006).

A arquitetura do período transitório das primeiras décadas do século XX, estabeleceu um vínculo com o passado, mesclando elementos plásticos da arquitetura eclética historicista com elementos mais simplificados do novo estilo, onde a configuração geométrica de seus elementos decorativos permitiu a releitura da linguagem clássica da arquitetura, surgindo então um novo estilo (Conde e Almada, 2000).

Pizzeti e Souza (2011) sustentam que, este novo estilo, usualmente chamado na Europa de *Art Déco*, teve o seu ápice entre a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, tendo como base, a exposição que ocorreu em Paris no ano

de 1925 onde o público visualizou a nova tendência arquitetônica que entrava em vigor.

O *Art Déco* pode ser classificado no Brasil a partir de três concepções estilísticas (Conde e Almada, 2000):

- **Primeira concepção:** essa fase do *Art Déco* é marcada por elementos geométricos, como linhas retas, formas triangulares e círculos, frequentemente combinados com decorações estilizadas de plantas, animais e figuras humanas.
- **Segunda concepção:** destaca-se por enfatizar a decoração e pelos elementos ornamentais, porém, de uma maneira mais contida e com menos excessos do que a primeira concepção do estilo.
- **Terceira concepção:** utiliza-se elementos mais fluidos e orgânicos, inspirados na natureza e nas formas naturais. As linhas curvas, suaves e fluidas substituem as linhas retas e geométricas das fases anteriores, conferindo uma sensação de movimento e dinamismo às estruturas arquitetônicas e objetos decorativos.

No Brasil, o *Art Déco* se consolidou principalmente por meio dos arranha-céus, que buscavam transmitir uma noção de modernidade e progresso. A diversidade de soluções e tendências denunciaram a capacidade do *Art Déco* de se adequar a diversos programas, escalas e padrões de construções, na qual reside a chave da sua ampla propagação no Brasil (Correia, 2010).

Na metade sul do país, o *Art Déco* surgiu em um contexto semelhante ao restante do Brasil, acompanhando a expansão de seus principais centros urbanos, como manifestação de uma vontade estética emergente, sendo sinônimo de modernidade.

Algumas influências como: verticalidade, geometria, rigidez, puderam ser observadas durante a exposição do Centenário Farroupilha, realizada na cidade de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1935 a 1936. Essa exposição contribuiu para um entendimento maior sobre a linguagem *Art Déco* no Rio Grande do Sul e, acabou deixando um legado duradouro na arquitetura da região.

Vinculado a este processo de verticalização das edificações, está a incorporação de um novo vocabulário estético, de cunho inovador e cujas características básicas distinguem-se do historicismo vigente e conformam-se a linguagem da industrialização e da tecnologia (Brugalli, 2003, p. 111).

Em cidades de pequeno e médio porte, a adaptação aos códigos modernizantes aconteceu dentro das possibilidades e recursos de cada município. (Figura 2).

Figura 2 - Residência com características *Art Déco*, localizada na rua Dr. Pena n°65, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2023.

As arquiteturas de tecido e residências adotaram as diretrizes do estilo *Art Déco* principalmente nas formas dos ornamentos das fachadas, com uma maior concentração desses ornamentos na platibanda (Correia, 2010).

Em uma das construções deste estilo, Gonçalves (2006, p.89-90) observa as seguintes características: planta sem setorização, fachada com recursos de ampliação visual de vãos através de molduras curvas e outras, seções cilíndricas com anéis intermediários e gravatas, demarcação focal através de linhas verticais, lançamento da porta principal fora do eixo central, composição de vários pontos focais, “rusticações” ou superfícies caneladas preenchendo intervalos.

No geral, é possível destacar que a organização dos ornamentos nas fachadas do estilo *Art Déco* era mais discreta e focada em formas geométricas, materiais modernos e uma estética que refletia a era industrial e as mudanças sociais e culturais.

Para Segawa (2014), o *Art Déco* foi o suporte estilístico para as linguagens arquitetônicas que vigoraram após do período eclético e pós-eclético. Sua representatividade teve papel fundamental na modernização do espaço urbano.

## 2.2 Revestimento de pedra fingida

Este item faz uma contextualização sobre o surgimento do revestimento de pedra fingida na Europa e na Argentina, levantando discussões sobre a técnica, pigmentos, ornamentação, formas de aplicação e acabamento, tendo como foco principal a sua difusão no Brasil e, especialmente no sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Bagé.

### 2.2.1 Histórico do surgimento da pedra fingida

O revestimento de pedra fingida possui diversas nomenclaturas dependendo do país em que se fez presente, sendo utilizado especialmente para tratar as fachadas principais das edificações (Paricio, 1996).

A técnica da pedra fingida nasceu com objetivo de imitação da pedra paris, aparecendo durante séculos como uma alternativa de material de alta qualidade, durabilidade e plasticidade (Benito, 2018).

Com o intuito de regularizar a superfície no qual estava sendo aplicado, e, também, de proteger em relação às intempéries, o revestimento de pedra fingida surgiu do mesmo modo a suprir as questões estéticas e econômicas da época.

Diversos materiais eram utilizados para dar consistência à argamassa, destacando-se a cal e o pó de mármore. O uso desses dois materiais é originário desde a arquitetura egípcia à Grécia antiga (Barahona, 1992).

A junção destes dois materiais foi denominada como estuco, por Vitruvius, que foi o primeiro tratadista do mundo latino a disponibilizar os dados sobre a maneira de como realizar este revestimento (Benito, 2018).

O estuco também é citado por Palladio (1508- 1580), que reconhece este revestimento como *símil piedra*. Palladio (1988) utiliza a técnica da *símil piedra* em suas obras, sendo a mais famosa a Villa Rotonda, que é descrita em seu livro "*I quattro libri dell'architettura*".

Com variadas terminologias para designar uma mesma técnica, na Itália o revestimento é conhecido como *pietra finta*, tendo sido utilizado pelos famosos arquitetos Bramante (1444 – 1514), Palladio (1508- 1580) e Bernini (1598 – 1680) (Cavallini e Chimenti, 2010).

O uso desse revestimento voltou a vigorar na Europa durante o século XVIII, com o auge da burguesia e o começo do historicismo. Porém, foi durante o século XIX, com o surgimento do ecletismo, que culmina no *Art Déco* e no modernismo, que a pedra fingida teve o seu apogeu (Serlio, 1986).

Em suma, nas primeiras décadas do século XX, os construtores buscavam criar edificações grandiosas e ornamentadas. A pedra fingida desempenhou um papel importante nesse contexto, permitindo a criação de decorações e ornamentos em materiais pétreos, de forma prática, econômica e versátil, contribuindo para a estética imponente das construções da época.

Com o objetivo de "europeizar" as metrópoles argentinas, a pedra fingida foi aportada por arquitetos e construtores italianos a algumas cidades como Buenos Aires. Este fato ocorreu pois o país tinha como necessidade, desde o governo de Júlio Roca (1880-1886), mostrar para o mundo uma Argentina moderna, com obras de arquitetura sempre visando o crescimento e o progresso do país (Benito, 2018).

O desenvolvimento deste revestimento influenciou diretamente na formação de profissionais que dominassem este processo de produção e aplicação da pedra fingida, contribuindo para a modernização da arquitetura (Fratinni, 2006).

A arquitetura do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX, que incorporou a técnica do revestimento de pedra fingida, se destacou por suas particularidades projetuais, devido ao aparecimento de novos materiais e novas técnicas, que facilitaram a rapidez na hora da execução (Waisman, 1980).

As juntas de alvenaria, que eram uma característica das construções que utilizavam a pedra fingida, resultavam em um aspecto visual semelhante à arquitetura *ladrillera* (arquitetura de tijolo), onde as juntas entre os tijolos se

destacavam. Essa estética específica trouxe um caráter distintivo para as fachadas, adicionando textura e padrões visuais interessantes (Waisman, 1980).

### 2.2.2 - Disseminação do revestimento de pedra fingida no Brasil

No Brasil, por se tratar de um material importado, este revestimento possuiu um custo elevado, portanto a utilização da pedra fingida se deu inicialmente em edifícios públicos (Figura 3) e construções privadas financiadas pelas classes mais abastadas (Cavallini e Chimenti, 2010).

Figura 3 – Edifício do Banco do Brasil construído em 1901, atualmente abriga o Centro Cultural do Banco do Brasil, localizado na cidade de São Paulo-SP.



Fonte: Spcity, 2022. ([https://spcity.com.br/centro-cultural-banco-do-brasil-sao-paulo-um-lugar-passeio-que-vale-a-pena/google\\_vignette](https://spcity.com.br/centro-cultural-banco-do-brasil-sao-paulo-um-lugar-passeio-que-vale-a-pena/google_vignette)).

Posteriormente, a difusão dessa técnica ocorreu em edificações unifamiliares, onde a demanda por cimento era menor e mais viável de ser suprida. Isso incluía casas populares, pequenos comércios e construções de menor porte. O panorama também mudou com a instalação da primeira Fábrica de cimento *Portland*, no município de São Paulo, no início da década de 1920.

A acessibilidade de compra do cimento de produção nacional e sua característica imperecível contribuíram para a utilização da argamassa em grande escala nas pequenas construções. A popularização da argamassa, além de ser conceituada como um revestimento moderno em voga, dispensava a pintura a cal, pois a pedra fingida possuía pigmentações próprias, principalmente em edifícios de grande porte.

Pode-se chegar à conclusão de que sob o aspecto econômico, a pedra fingida é muito mais vantajosa para edifícios em altura, pois neles uma pintura traz grandes despesas pelo fato de se ter que usar balancins para a sua execução (Borges, 1978, p. 42).

Foi com o surgimento de edificações com intenções plásticas mais geometrizadas, características do estilo *Art Déco*, que o revestimento atingiu seu maior ápice. No entanto, a pedra fingida foi mais utilizada a partir dos anos 1930, quando as edificações passaram a adotar a linguagem Proto-moderna (Cavallini e Chimenti, 2010).

A partir da época de 1940, devido a intensa industrialização e ao crescente surgimento de veículos e sua consequente emissão de gases, as edificações revestidas de pedra fingida começaram a apresentar patologias. O progressivo aparecimento de crostas negras, que escureciam o revestimento, principalmente nas platibandas das residências, começou a dificultar a reparação das superfícies danificadas, visto que, a pedra fingida não aceitava obturações, pois, estas, iriam descaracterizá-la. Conforme Neutzling (2009, p. 33) “a dificuldade de conservação e o aparecimento de revestimentos mais modernos e de aplicação mais simplificada, contribuíram para que a técnica deixasse de ser praticada, a partir dos anos 1950.”

### 2.2.3 Aspectos técnicos

A pedra fingida, era uma argamassa formada por um aglomerante, cal, cimento, um aglomerado (composto de areias com diferentes granulometrias, que diferenciam devido ao efeito desejado), minerais em pó como (mármore, mica, dolomita, calcita) e água. As variações dos componentes resultavam em diferentes cores e texturas do revestimento (Garate, 1999).

A cal foi amplamente utilizada para a confecção da argamassa de pedra fingida, contudo, suas características apresentavam duas importantes limitações: 1) pouca trabalhabilidade, devido a sua consistência no momento de aplicação da pigmentação; 2) vulnerabilidade a intempéries.

Para a obtenção de bons resultados em argamassas de cal, fazia-se necessário trabalhar com a cal apagada, que deveria ficar durante trinta dias em poços de repouso, principalmente, quando a mesma seria destinada ao acabamento final da edificação (Benito, 2018).

A composição da argamassa usada no revestimento de pedra fingida não possuía uma “receita” pré-estabelecida. Eram utilizadas, na maioria dos casos, as misturas magras, ou seja, com menor quantidade de aglomerante, como o cimento, visto que, a mudança desta composição poderia gerar trincas no revestimento.

Cunha (2016) afirma que, um aspecto muito característico desta técnica são os sulcos, conhecidos como estereotomia<sup>1</sup>. Eles eram extremamente importantes para a finalização da técnica, pois, era primordial que cada plano da superfície fosse finalizado no mesmo dia, possibilitando, assim, um aspecto homogêneo da fachada.

A adição de mica<sup>2</sup> ao preparo da argamassa de pedra fingida, conferiu um brilho e um aspecto luminoso à superfície revestida. Essa técnica permitiu a criação de um revestimento com um efeito visual mais próximo ao da pedra natural.

A produção de argamassas de pedra fingida em solo brasileiro é caracterizada pelo uso do cimento *Portland* como ligante. O cimento *Portland* é um tipo de cimento amplamente utilizado na construção civil, devido às suas propriedades aglomerantes e aglutinantes, que permitem que a mistura de cimento com agregados (como areia, pedra ou outros materiais) forme uma massa consistente após a adição de água.

Salienta-se que, este cimento brasileiro, não pode ser comparado ao *Portland* utilizado na Europa, pois o cimento europeu possuía minerais de cinzas vulcânicas e fumaça de sílica.

O cimento *Portland* foi fundamental no desenvolvimento da técnica da pedra fingida no Brasil, é um ligante hidráulico artificial produzido através do beneficiamento das substâncias minerais de calcário e argila, que quando calcinadas a determinada temperatura dão origem ao clínquer (Cunha, 2016, p.44).

Corona e Lemos (1972) afirmam que, o cimento branco (cimento *Portland* europeu) também era utilizado na composição do revestimento, contudo, por se tratar de um material importado e, por consequência caro, ele foi menos utilizado no Brasil.

---

<sup>1</sup> **Estereotomia** é a ciência que estuda o corte, o entalhe e a divisão dos sólidos empregados na indústria e na construção civil. O termo é aplicado, por extensão, também ao estudo minucioso das formas das pedras.

<sup>2</sup> **Mica** é um mineral brilhante e friável, abundante nas rochas eruptivas e metamórficas, constituído de silicato de alumínio e de potássio.

A partir do ano de 1930, no Brasil, houve uma demanda crescente por uma argamassa pré-fabricada que produzisse o efeito desejado no revestimento de pedra fingida. Isso ocorreu devido à necessidade de reduzir a produção da argamassa no próprio canteiro de obras, tornando o processo mais eficiente e econômico.

Com isso, algumas empresas começaram a produzir comercialmente a argamassa de pedra fingida. As instruções na embalagem explicavam a quantidade de água, garantindo conformidade com as especificações técnicas.

A utilização da argamassa pré-fabricada na aplicação de revestimentos de pedra fingida, permitiu uma maior homogeneidade nas texturas e nos planos de fachada. Isso resultou em uma aparência mais uniforme, como pode ser observado em exemplos arquitetônicos, como o Banco Francês e Italiano em São Paulo. (Figura 4).

Figura 4 - Banco Francês e Italiano (1921) da cidade de São Paulo-SP.



Fonte: Revista Restauro, 2016, p.7.

A composição da argamassa pré-fabricada poderia variar de acordo com os ingredientes e as proporções utilizadas por cada fabricante. As modificações incluíram mudanças no tipo de aglomerante (cimento ou cal), a granulometria e

as características das areias utilizadas, a presença de aditivos especiais e a proporção de minerais em pó, como mármore ou mica. Essas variações poderiam resultar em diferentes tonalidades de cimento. Por exemplo, diferentes proporções de minerais em pó, poderiam conferir tons mais claros ou escuros ao revestimento.

Embora as argamassas pré-fabricadas tenham trazido praticidade, padronização e maior controle de qualidade para o processo de revestimento da pedra fingida, a alta demanda fez com que as argamassas, que eram preparadas nos canteiros de obra, continuassem a existir.

#### 2.2.4 Características da pigmentação

A cor da cal utilizada no revestimento de pedra fingida podia variar dependendo dos minerais presentes e dos pigmentos ligados a determinadas regiões (Cunha, 2016).

Existem diversos minerais que podem ser usados como pigmentos na produção de cal, como óxido de ferro (que pode produzir tons de vermelho, marrom e amarelo), a hematita (responsável pelos tons de vermelho), a malaquita (que origina os tons de verde) e a calcita (que gera os tons de branco).

No final do século XIX, com a insuficiência de extração de minerais com a pureza desejada, a Europa passou a fabricar corantes artificiais que supriam essa carência e que foram utilizados no Brasil.

Com a disseminação do cimento *Portland* no Brasil e sua utilização como aglomerante nas argamassas, houve uma mudança na coloração para um tom acinzentado. Isso ocorreu porque o cimento possui uma tonalidade cinza característica, devido aos componentes utilizados em sua produção.

#### 2.2.5 Formas de aplicação do cimento e o uso de juntas de alvenaria/sulcos

A aplicação da argamassa de pedra fingida como revestimento está diretamente relacionada ao tipo de acabamento, que poderia apresentar diferentes texturas. (Figura 5).

Figura 5 - Fragmentos de uma fachada residencial com diferente textura no nicho da platibanda. Prédio localizado na Rua Barão do Triunfo nº1065, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2023.

O método de aplicação do revestimento, durante as primeiras décadas do século XX, contava com apenas as camadas de reboco e emboço, visto que, essa última, deveria ser limpa com a vassoura e logo após molhada (Tinoco, 2013; Pianca, 1970). Os autores complementam que, o emboço deveria ser estucado na parede, deixando, assim, uma superfície áspera, para a melhor adesão da argamassa.

Era frequente que o acabamento fosse executado por abrasão à fresco ou por percussão na argamassa parcialmente endurecida. A experiência dos artesãos que executavam essa técnica era primordial no processo de acabamento, pois o resultado final dependia da habilidade do profissional em criar os padrões e texturas desejadas (Cunha, 2016).

Em relação à aplicação do revestimento, nos ornamentos das fachadas, era necessário que o molde fosse o primeiro item a ser realizado, para que, então, a partir da experiência de cada operário, o elemento fosse moldado *in loco*, seguindo os passos de confecção descritos por Albuquerque (1957) abaixo:

- 1º passo: colocação da argamassa nos moldes.
- 2º passo: fixação dos moldes nas respectivas guias, para posterior aplicação de uma camada grossa de reboco.
- 3º passo: após a secagem da primeira etapa de colocação do reboco, repetia-se a segunda camada de aplicação.
- 4º passo: por fim, a finalização dos ângulos das peças deveria ser realizada à mão, pelos operários, pois os moldes em si não conseguiam dar o acabamento final desejado.

#### 2.2.6 Ornamentos: tipos e modos de execução

A técnica utilizada para a fabricação dos ornamentos era a “estucagem”. De maneira genérica, este termo refere-se a uma massa, à base de cal, gesso, areia, cimento e água, em que, por vezes, era acrescentado pó de mármore para dar mais resistência.

Os ornamentos presentes na parte exterior do edifício são classificados por Tokashiki e Tirello (2011) em: peças estruturais e peças decorativas.

- Peças estruturais: são elementos que demarcam a composição principal do edifício sendo representados pelas pilastras, colunas, entre outros.
- Peças decorativas: referem-se aos ornamentos presentes nas edificações como peças mais rebuscadas com formato de guirlandas, flores, folhagens e também por formas geométricas mais simples.

As ornamentações utilizadas nas edificações ecléticas antes do século XIX eram, em sua maioria, produzidas manualmente por artesãos (Schlee, 1993). Contudo, com o avanço da Revolução Industrial na primeira metade do século XIX, novas técnicas e tecnologias foram desenvolvidas, permitindo a produção em massa desses elementos. Esses processos industriais viabilizaram a criação de ornamentos padronizados e reproduzíveis em grande escala, tornando-os mais acessíveis e econômicos.

Essa mudança teve implicações para a arquitetura e a estética das fachadas. Por um lado, a produção em massa tornou os ornamentos mais

acessíveis e, portanto, amplamente utilizados. Por outro lado, a padronização e a repetição de formatos dos elementos resultavam em uma perda de originalidade, em comparação com as ornamentações artesanais.

Essa exclusão do artesão produtor de ornamentação específica também contribuiu para a afirmação da ideia de um ornamento “colado”. Se antes existia, no canteiro de obras, a figura presente do artesão no desenvolvimento da forma ornamental do edifício, agora havia uma indústria produzindo padrões infinitos e possíveis de serem “colados” em qualquer projeto (Mello 2010, p.13).

Durant (1986) faz uma relação entre o plano da fachada e os ornamentos. Para ele, a fachada é considerada o elemento principal em uma composição arquitetônica, enquanto os ornamentos são elementos secundários que podem ser utilizados para enriquecer e complementar o plano da fachada.

#### 2.2.7 Tipos de acabamentos

Os efeitos estéticos das texturas encontrados nas superfícies das fachadas revestidas de pedra fingida, foram descritos por Neutzling (2009) e eram denominados como: massa lavada, argamassa raspada, argamassa de pó de pedra e argamassa penteada. (Figura 6).

Figura 6 - Efeitos visuais encontrados da pedra fingida.

<p><b>Massa lavada:</b> o acabamento obtido através da passagem do instrumento na planície, com pressão sobre a camada da argamassa, eliminando os poros. Uma vez que a argamassa começava a endurecer, a superfície era escovada com cinzel<sup>3</sup>.</p>	
<p><b>Argamassa raspada:</b> a argamassa era obtida por sopro dado sobre o material no processo de endurecimento de dez ou doze dias, com ferramentas especiais ou com a extremidade da colher. Nestes casos, o revestimento deveria ter maior espessura, uma vez que teria de suportar os golpes da ferramenta.</p>	
<p><b>Argamassa de pó de pedra ou batido:</b> o arremate de “pó de pedra” era produzido, assim como os outros acabamentos, quando a argamassa estava quase seca. O brilho produzido neste efeito era através da moagem de pedras como mica, chumbo, pedra inglesa, entre outras.</p>	
<p><b>Argamassa penteada:</b> o efeito intitulado “penteado” era alcançado através da ferramenta serra dentada. Para efetuar este resultado, a segunda camada deveria estar seca e a terceira levemente endurecida para que a raspagem com a ferramenta inclinada a 45° fosse efetuada.</p>	

Fonte: Neutzling, 2009 e editado pela autora, 2023.

Abaixo será descrito como esse revestimento se desenvolveu na cidade de Bagé-RS, incorporando características da linguagem eclética e do estilo *Art Déco*.

### 2.3 Edificações com linguagem eclética e surgimento do estilo *Art Déco* e Proto-moderno na cidade de Bagé

Este item aborda o desenvolvimento do revestimento de pedra fingida em Bagé-RS, destacando sua aplicação na linguagem eclética e no estilo *Art Déco* e Proto-moderno, estilos arquitetônicos marcantes na região. Além disso, estabelece uma conexão com os fatores históricos, culturais e econômicos que impulsionaram a evolução econômica da cidade.

<sup>3</sup> Cinzel é uma ferramenta manual usada para trabalhar metais e pedras através de golpes feitos com um martelo



Um importante desdobramento econômico para a Bagé foi a implantação das charqueadas, que impulsionaram significativamente o desenvolvimento da cidade. As charqueadas não apenas proporcionaram empregos diretos e indiretos para a população, mas também contribuíram com a construção de diversas edificações com elevado padrão estético. Essas construções adotaram uma variedade de linguagens expressivas, incluindo a linguagem eclética e o estilo *Art Déco* (também chamado de Proto-moderno).

Um fato relevante na construção da charqueada de Santa Thereza, foi o Palacete do Visconde Ribeiro de Magalhães, representado na (Figura 8). Sua construção simbolizou a entrada do ecletismo no território bajeense e marcou a ruptura com os vestígios da arquitetura colonial, que prevalecia até então.

Figura 8- Palacete do Visconde Ribeiro de Magalhães construído no ano de 1897.



Fonte: Acervo Getúlio Vargas, 2012, localizado na Biblioteca Pública da cidade de Bagé-RS.

Construído no final do século XIX, o palacete refletia a ascensão da burguesia e o contexto de modernidade e progresso que permeavam a época. A arquitetura eclética, que combinava elementos de diversos estilos históricos, era uma expressão desse momento de transformação e mudança social.

As transformações urbanas, durante o período de desenvolvimento econômico, impulsionado pela atividade do charque, foram indicativos da importância econômica da cidade de Bagé nesse contexto histórico. O aumento da produção e exportação de charque, que era uma das principais atividades econômicas da região, contribuiu para o crescimento populacional e para a necessidade de expansão urbana.

A criação de novos loteamentos, denominados, atualmente, como primeiro e segundo loteamento, evidencia a busca por acomodar a população crescente e proporcionar espaço para o desenvolvimento comercial e residencial.

O primeiro loteamento marca o início da formação da cidade como um centro urbano organizado e estruturado. É o ponto de partida, a partir do qual, as edificações e infraestruturas começam a ser estabelecidas, e, nesse caso, foi onde Bagé teve seus primeiros avanços como uma comunidade urbana. O segundo loteamento, caracteriza uma fase importante no desenvolvimento urbano de Bagé, através de uma maior expansão da cidade. Segundo Fagundes (2005), essa fase ocorreu no início do século XIX e trouxe consigo mudanças significativas na paisagem urbana e na arquitetura local.

No ano de 1899, surgiu a primeira legislação para o município de Bagé, que resultou no documento chamado “Código de Posturas Municipais”, que vigorou até o ano de 1925. No mesmo ano, foi proferido o “ACTO n° 307”, documento que pretendia apresentar as determinações relativas às construções e a sua qualidade estética (Lemieszek, 1997).

Apesar deste segundo documento não ter sido concluído, é possível observar que ele trouxe algumas normativas relevantes da época, que foram parcialmente aplicadas nas construções. Por exemplo, para atender ao Código de Construções, as fachadas deveriam apresentar composição tripartida em base, corpo e coroamento. Além disso, deveriam contar com a presença de elementos arquitetônicos decorativos, tais como: pilastras, cornijas e molduras (Gonçalves, 2006).

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a segunda fase do ecletismo começa a vigorar na cidade. Neste período, vários prédios de diversos usos foram construídos na cidade. As construções, com testadas generosas, desenharam as ruas no alinhamento predial. (Figura 9).

Figura 9- Prédio da Intendência Municipal (1900), atual Prefeitura Municipal, localizado na rua General Osório nº112, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2022.

### 2.3.2 Influências estrangeiras na cidade de Bagé

O município de Bagé, por estar situado na fronteira, esteve submetido a um processo histórico, atribuindo-lhe uma fisionomia original e favorecendo as relações econômicas entre os países Uruguaios e Argentinos. Essas relações respaldaram fortemente na arquitetura, fazendo com que a cidade possua características únicas, desenvolvendo um acervo arquitetônico de grande qualidade estética e formal (Gutierrez e Neutzling, 2011).

A proximidade do núcleo urbano com as capitais uruguaias, facilitou o desenvolvimento da linguagem eclética na arquitetura introduzida pelos arquitetos estrangeiros. A influência destes arquitetos foi importante para introduzir novas formas de pensar e projetar as edificações nas cidades. Enquanto os construtores locais, por muitas vezes, seguiam padrões mais tradicionais, os estrangeiros buscavam a integração da residência com o ambiente urbano (Gonçalves, 2006).

Uma das características marcantes das edificações projetadas por esses arquitetos, era a valorização das esquinas nas construções, especialmente através da criação de fachadas principais voltadas para as duas faces do lote. (Figura 10).

Figura 10- Residência com as fachadas voltadas para as duas faces do lote, localizado na rua 20 de Setembro nº 899, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2020.

Essa prática tinha o objetivo de promover uma maior integração visual das edificações com o contexto urbano, criando assim, uma presença mais marcante e destacada na paisagem.

Um dos arquitetos estrangeiros que se destacou na cidade de Bagé, foi Henrique Tobal (1886-1942). Tobal foi um arquiteto espanhol, considerado o principal detentor do abandono gradual do ecletismo e, que encaminhou a cidade para os avanços tecnológicos, levando a arquitetura da cidade a começar a integrar o estilo do *Art Déco* (Gonçalves, 2006).

A transição da linguagem eclética para o estilo *Art Déco* marcou um período de mudanças significativas na arquitetura bajeense. Notava-se uma crescente demanda de execução dos volumes das garagens que se incorporavam a fachada antiga como eixo secundário. (Figura 11).

Figura 11 - Residência com características *Art Déco* projetada por Henrique Tobal, localizada na rua Marcílio Dias nº1060, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2022.

Aos poucos, a tendência de simplificação dos ornamentos foi se intensificando. Elementos decorativos elaborados como: frisos, cornijas, colunas e frontões, que eram proeminentes nas fachadas ecléticas, foram substituídos por uma fachada mais limpa e, com menos detalhes e ornamentação. Também neste período, os arquitetos começaram a usar com maior frequência o concreto armado e técnicas construtivas mais modernas.

É relevante destacar que, arquitetura do novo estilo (*Art Déco*), contaria com inúmeros exemplares revestidos com argamassa sem pintura, popularmente chamado de cimento penteado. (Figura 12).

Figura 12 - Residência com revestimento de pedra fingida, localizado na rua Marechal Deodoro nº 257 e 259, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2022.

O uso da pedra fingida, é uma das características marcantes do período de transição da linguagem eclética para o estilo *Art Déco* e outras correntes estilísticas do início do século XX na cidade de Bagé. Este revestimento representava uma evolução na arquitetura, refletindo tanto as mudanças estilísticas quanto às inovações tecnológicas da época.

No ano de 2009, a arquiteta Simone Neutzling, identificou e catalogou 139 edificações com revestimento de pedra fingida, no centro histórico da cidade, dentro do primeiro e segundo loteamento. O estudo confirmou que na metade sul do estado e, principalmente na cidade de Bagé, duas formas de acabamento final do revestimento são mais recorrentes: o cimento penteado e o cimento batido (Neutzling, 2009).

- **Cimento penteado:** a denominação “penteado” caracteriza-se pelo acabamento final ser realizado através de raspagem de pente de aço ou lâmina de serra.
- **Cimento pó de pedra ou batido:** este acabamento possui a adição de mica em sua argamassa, recebendo a sua finalização através de lavagem com ácido muriático.

Atualmente, em Bagé, devido ao desenvolvimento da cidade e o surgimento de novas técnicas de construção e revestimentos, nota-se uma constante descaracterização de edificações que possuem a pedra fingida como revestimento de fachada.

Essas descaracterizações ocorrem tanto pela modificação da tipologia formal, quanto por repinturas, aplicações de novos revestimentos, e também, pela utilização de aparatos publicitários, que ocultam as edificações.

#### 2.4 Conclusão do segundo capítulo

Ao analisar o estado da arte referente à produção arquitetônica do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX, juntamente com a introdução do revestimento de pedra fingida no Brasil e no Rio Grande do Sul, algumas considerações puderam ser feitas.

Sobre as linguagens e estilos que vigoraram durante a transição do final do século XIX para as primeiras décadas do século XX, entende-se que o período estudado foi destacado pela combinação de formas arquitetônicas de diversos estilos, impulsionadas pelo crescimento econômico e cultural da época. Essa abordagem permaneceu predominante até o final do século XIX, embora com elementos e fachadas gradualmente mais simplificados. Essa simplificação preparou o cenário para a transição arquitetônica que se seguiria, marcada pela manifestação do estilo *Art Déco*. Posteriormente, surgiu a linguagem Proto-moderna, caracterizada pelo uso de materiais modernos e pela ênfase em linhas geométricas, refletindo as mudanças estéticas e funcionais do período.

Durante este período, surgiu uma técnica inovadora de revestimento conhecida como pedra fingida. Seu principal objetivo era simular revestimentos pétreos nas fachadas, proporcionando uma alternativa estética e econômica. A ausência de um "modo de fazer" padronizado permitiu a criação de uma ampla variedade de acabamentos e estilos, adaptados às necessidades e recursos locais, evidenciando a versatilidade e o caráter artesanal dessa solução arquitetônica.

No Brasil, o revestimento de pedra fingida teve seu auge entre as décadas de 1930 e 1950, sendo as argamassas conhecidas pelo uso do cimento *Portland* como ligante principal. A introdução desse material permitiu que a produção artesanal dessas argamassas fosse replicada em maior escala, sem, entretanto, perder o caráter manual do preparo.

Em Bagé, essa técnica foi amplamente adotada, contribuindo para a simplificação das fachadas e consolidando uma identidade arquitetônica singular das edificações. Essa simplificação pode ser entendida como uma resposta às necessidades de uma cidade em expansão, onde a funcionalidade e economia de recursos se tornaram prioridades.

Sobre a cidade de Bagé, os estudos de autoras como: Gonçalves (2006), Gutierrez e Neutzling (2011) e Fagundes (2005) ofereceram uma análise detalhada sobre o desenvolvimento histórico da cidade, abordando seu crescimento e urbanização ao longo do tempo. Esses trabalhos destacam aspectos como a expansão urbana, a consolidação da infraestrutura e a evolução das atividades econômicas locais. Um dos elementos centrais foi o ciclo do charque, que desempenhou um papel significativo na economia regional e contribuiu diretamente para a construção de um acervo arquitetônico rico e diversificado, reflexo da prosperidade e da importância cultural desse período.

Por fim, durante o período abordado neste estudo, na cidade de Bagé, destaca-se a construção de edificações de grande qualidade estética, que incorporavam características ecléticas e do estilo *Art Déco*, com a utilização do revestimento de pedra fingida. Ao apresentar essa contextualização sobre as linguagens arquitetônicas, o revestimento e a cidade de Bagé, o capítulo contribuiu para um maior entendimento da produção arquitetônica local e para a valorização do patrimônio histórico da cidade.

### 3. Abordagem metodológica e estratégias de pesquisa

Neste capítulo, são descritos os procedimentos metodológicos e as estratégias de pesquisa adotadas para realizar a análise das edificações com revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé. O material está exposto na seguinte ordem: definição do tipo de pesquisa, breve descrição dos objetivos; objeto de estudo; definição dos critérios para seleção da amostra das edificações para investigação; etapas da pesquisa; procedimentos metodológicos, métodos e técnicas de estudo de dados.

#### 3.1 Tipo de pesquisa e definição do local de estudo

A pesquisa tem caráter exploratório e foi realizada através de estudo de caso. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma abordagem de pesquisa que investiga um fenômeno dentro de seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

A pesquisa tem como objetivo principal realizar uma análise e evidenciar as características das fachadas das edificações que possuem revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé-RS, ampliando as reflexões sobre essa temática patrimonial. Esse objetivo geral da pesquisa se desdobra em objetivos específicos:

- a) Compreender o período do surgimento e da difusão do revestimento de pedra fingida, nas cidades brasileiras, no Rio Grande do Sul e em Bagé;
- b) Analisar as relações temporais, tipológicas e de colorística desses prédios;
- c) Analisar as características das fachadas dos prédios de pedra fingida evidenciando padrões estéticos da sua formação compositiva.

O estudo foi desenvolvido na cidade de Bagé, no estado do Rio Grande do Sul. Bagé é uma cidade localizada na fronteira sul do Rio Grande do sul, situada a aproximadamente 60km da fronteira com o Uruguai e, possui uma vasta extensão territorial de 4.095,53km<sup>2</sup> abrigando uma população de cerca de 117.938 habitantes, conforme dados do IBGE de 2022. A escolha do local foi determinada a partir de três critérios: a) relevância histórica da cidade; b) acervo

arquitetônico significativo, isso é presença de prédios com revestimento de pedra fingida; c) potencial de preservação.

### 3.1.1 Descrição das políticas de preservação e do traçado da cidade de Bagé-RS

Nas últimas décadas do século XX, na cidade, foram adotadas medidas de proteção em nível municipal. Essas iniciativas incluíram a criação da Zona de Proteção do Patrimônio Cultural, denominada (ZPC), que posteriormente foi dividida em duas zonas, onde o principal propósito foi o de estabelecer diretrizes específicas para a preservação do patrimônio bajeense.

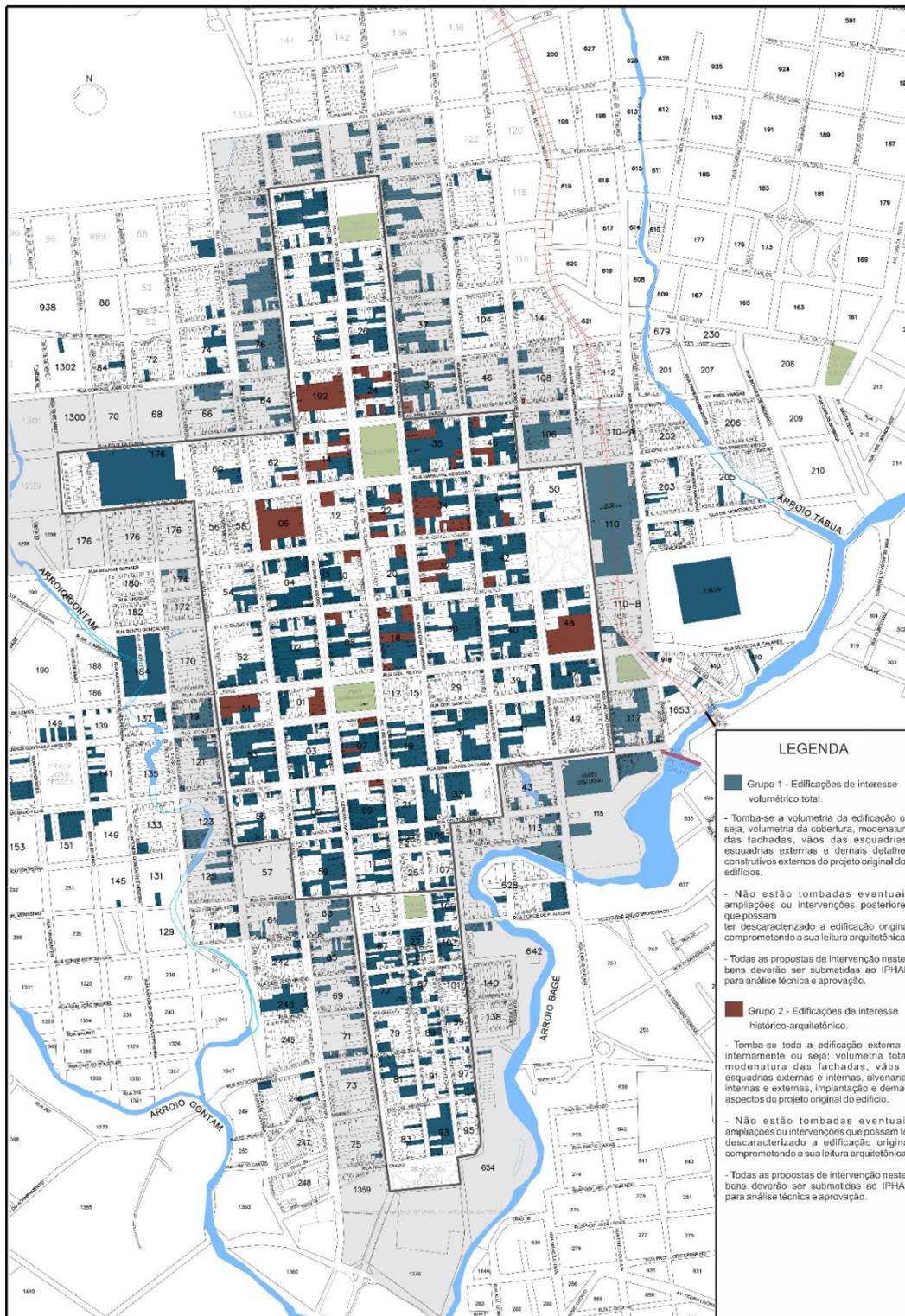
A partir do ano de 2007, com a entrada em vigor da Lei Complementar nº 25, o II Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município, passou a contar com diretrizes sólidas para a preservação do patrimônio edificado. Essa legislação representou um avanço importante, pois proporcionou diretrizes claras e abrangentes para a conservação e valorização do patrimônio edificado da cidade. Com o II Plano Diretor, Bagé passou a contar com uma estrutura que orientou o desenvolvimento urbano e ambiental, priorizando a preservação do seu patrimônio.

Atualmente a estrutura urbana de Bagé é uma consequência da evolução da cidade ao longo dos anos, refletindo as transformações que ocorreram em seu território. O traçado urbano segue um padrão reticulado com ruas dispostas em ângulos retos e quarteirões apresentando formas retangulares ou quadradas. Esse tipo de estrutura urbana está frequentemente associado a períodos de crescimento planejado, tipicamente relacionadas a expansões urbanas ocorridas nos séculos que serão estudados nessa pesquisa.

A Lei Complementar nº 25 estabeleceu o desdobramento da ZPC em duas zonas de preservação cultural, denominadas primeiro e segundo loteamento, conforme as etapas de desenvolvimento da cidade. No primeiro loteamento, os quarteirões geralmente apresentam formas quadradas ou retangulares, com a maior dimensão no sentido norte-sul, possuindo larguras variadas e profundidades que se estendem até o centro da quadra. No segundo loteamento, as ruas são mais largas e incluem canteiros centrais. Os terrenos nesse loteamento estão dispostos de forma a ter os lotes voltados para todas as quatro

faces dos quarteirões. As edificações dessa área, em sua maioria, estão alinhadas ao longo das vias, seguindo um padrão uniforme e, possuem volumetria predominantemente térrea.

Figura 13 - Mapa dos prédios de valor histórico identificados no levantamento de campo conforme as ZPC 1 e 2 e os graus de tombamento.



Fonte: IPHAE (2009) com legenda adaptada pela autora (2024).

O mapa na (Figura 13) apresenta a distribuição dos prédios que possuem interesse cultural na cidade de Bagé, conforme levantamento realizado pelo IPHAE no ano de 2007, indicando os respectivos níveis de proteção.

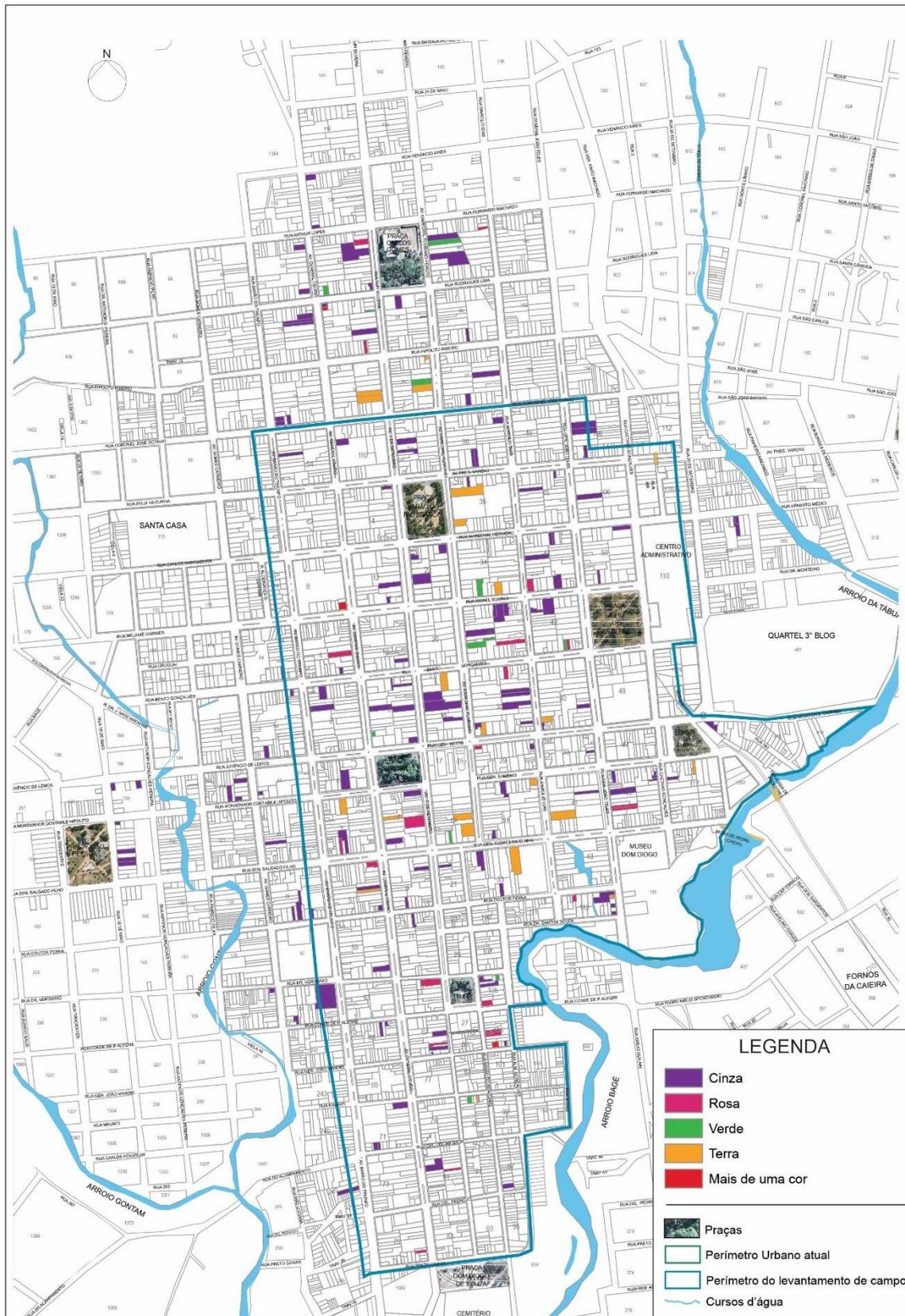
Em 2009, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conduziu um inventário das edificações da cidade de Bagé. Estudo teve como foco principal o avanço da fronteira meridional, adotando uma abordagem territorial ligada à região Platina do Rio Grande do Sul. Sob a coordenação da arquiteta Simone Neutzling, a pesquisa delimitou uma área de interesse patrimonial (chamada poligonal), que abrangeu aproximadamente 100 quarteirões com 3000 edifícios.

Como resultado desse levantamento, o centro histórico de Bagé foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) em 2012. Em decorrência desse fato, no ano de 2013 sob o número 116 foi inscrito no livro Tombo do IPHAE (Marinho, 2023).

Em julho de 2016, foi emitida a Portaria SEDAC 47/216 como um complemento à portaria que mencionava o tombamento da cidade de Bagé. Esta nova portaria estabeleceu que qualquer intervenção na área de tombamento deveria passar por uma análise do IPHAE, enfatizando a importância de proteger e preservar o patrimônio bajeense (Marinho, 2023).

No ano subsequente, em 2017, foi publicada uma atualização do mapa da área de tombamento da cidade, conhecido como “Mapa Síntese”, que identificava os graus de proteção atribuídos a diferentes prédios dentro da zona de tombamento (IPHAE, 2009). No mesmo estudo, foi realizada uma investigação específica sobre as edificações revestidas de pedra fingida, mostrando a localização dos prédios de interesse para o tombamento e a paleta de cores definida em 5 grupos. O mapa da (Figura 14) ilustra este estudo.

Figura 14 - Mapa das edificações de pedra fingida estudadas no trabalho de Simone Neutzling.



Fonte: Neutzling (2009).

Neste estudo, foi realizada a varredura de 145 construções dentro e fora da poligonal demarcada. Este levantamento foi de extrema importância para pesquisa em questão, servindo como ponto de partida para uma nova investigação.

### 3.2 Seleção da amostra dos prédios

No início da pesquisa, por meio de observações realizadas *in loco* na cidade, foi avaliado o estado das 145 edificações citadas no estudo anterior. Foi constatado que 5 prédios foram demolidos e 49 edificações foram totalmente descaracterizadas, ou seja, pintadas por inteiro, (ver Figura 15), sobrando 91 construções. Como a pesquisa tem foco nas edificações residenciais uni e multifamiliares de um e dois pavimentos, nessa amostra foram descartados prédios institucionais e edifícios em altura. Isso deu origem a amostra geral dessa pesquisa que inclui 85 prédios. (A figura 16 mostra a espacialização desse recorte).

Figura 15 - Residências excluídas da amostra devido às pinturas descaracterizantes, a) localizada na Rua Dr. Pena nº 249, Bagé-RS; b) localizada na Rua General Sampaio nº 449, Bagé-RS.



Fonte: Autora, 2023.



Os critérios de avaliação das edificações da amostra geral, foram definidos conforme três categorias limitadoras: espacial, temporal e tipológica. Para a delimitação dessas categorias, foram utilizados como base os estudos de Frattini (2006) e Neutzling (2009).

A categoria espacial pressupõe avaliação dos prédios na malha urbana, localizados no centro histórico, dentro e fora da poligonal definida, no primeiro e segundo loteamento.

A categoria temporal abarca as edificações construídas na cidade no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, período que se enquadra na transição do período eclético para a arquitetura moderna.

E a categoria tipológica inclui a avaliação das características das residências multi e unifamiliares revestidas de pedra fingida.

Além da amostra geral, foi definida uma amostra detalhada, que incluiu 8 edificações. Esta amostra serviu para o estudo das características específicas das fachadas, sendo os critérios de seleção baseados na tipologia dos ornamentos e na presença da linguagem eclética-simplificada.

### 3.2.1 Descrição das linguagens arquitetônicas utilizadas para classificação dos prédios em pedra fingida na cidade de Bagé-RS.

Para análise da amostra das edificações em termos de estudo da forma, foram estipuladas duas linguagens: eclética-simplificada e Proto-moderna.

Vale a pena destacar que existe algumas discussões e discordâncias entre autores na classificação das linguagens dos prédios do período transitório. Por exemplo, Neutzling (2009) em seu trabalho desenvolvido na cidade de Bagé classificou as linguagens encontradas em três tipos: ecletismo historicista, ecletismo simplificado e Proto-moderna. Já Gonçalves (2005) em sua dissertação de mestrado, intitulou as linguagens presentes no contexto bajeense em quatro tipos: eclética-historicista, eclética-simplificada, Art Déco e Proto-moderna, destacando assim Art Déco como categoria especial.

Segawa (2014), falando do contexto brasileiro afirma que foram três etapas do estilo Art Déco: primeira concepção, segunda concepção e terceira

concepção. Alguns autores como Junior e Ribeiro (2023) destacam que, no período transitório o *Art Déco*, inspirando vários valores, se mesclava com estilo arquitetônico moderno em ascensão. Do mesmo Moura (2005) observa que, nas residências unifamiliares, o estilo *Art Déco* foi traduzido com inúmeras imitações mais simplificadas realizadas por engenheiros. Em consequência disso, nas construções dos prédios residências, arquiteturas não eruditas, o estilo *Art Déco* e a linguagem Proto-moderna andavam em paralelo, sendo que, na maioria das vezes, é muito difícil de diferenciar.

Então, considerando essas discussões, neste trabalho, para identificação inicial da amostra relacionada as edificações de pedra fingida, foi adotada classificação proposta por Neutzling (2009) composta de duas categorias. Estas categorias incluíam edificações de linguagem eclética-simplificada (a) e Proto-moderna (b), sem destaque para o estilo *Art Déco* numa categoria específica. Os exemplos dessas edificações são apresentados na (Figura 17).

Figura 17 - Exemplo de edificações com linguagem eclética-simplificada e Proto-moderna.

---

**LINGUAGEM ECLÉTICA-SIMPLIFICADA** caracteriza-se pela utilização de platibanda fechada, cornijas frisos e decoração com elementos figurativos que assemelham em parte a decoração do estilo eclético, porem são mais estilizados e geométricos.

---



---

**LINGUAGEM PROTO-MODERNA** se apresenta com valorização das formas puras e elementos inspiradas no estilo *Art Déco*. Caracteriza-se pela presença de platibanda fechada, cornijas e frisos. Os elementos decorativos exibem linguagem geométrica ornamental com desenhos rígidos e ornamentos com linhas retas e geométricos.

---



---

Fonte: Neutzling (2009); Gonçalves (2005); Schlee (1993) e Moura (2005).

### 3.2.2 Descrição dos tipos de cores.

No levantamento realizado pela arquiteta Simone Neutzling em 2009, a paleta de cores encontradas nos prédios de pedra fingida incluía quatro tonalidades: cinza, bege, rosa, verde. A autora também identificou duas possibilidades de combinações cromáticas: uma com uso de uma cor na fachada e outra com cores diferentes no fundo da fachada e nos detalhes.

Após a realização de um novo levantamento para esta pesquisa, no ano de 2022, foi percebida a necessidade de adição da tonalidade marrom na paleta de cores e o desdobramento de combinações cromáticas em correspondência com elementos morfológicos das fachadas.

Assim, a paleta de cores para estudo neste trabalho foi definida em cinco matizes: cinza, bege, marrom, rosa e verde. Para averiguar a distribuição dessas cores na fachada e suas combinações, o plano principal foi separado em três partes: fundo da fachada (considerando a área maior); elementos estruturais (pilastras, platibanda, frontões e base); e elementos decorativos (ornamentos figurativos, estilizados e geométricos). Em cada uma dessas partes foi realizado um registro cromático.

### 3.3 Etapas da pesquisa

A investigação nesta pesquisa foi realizada em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e análise dos dados.

A **pesquisa bibliográfica** consistiu em estudos sobre: a) a história da cidade de Bagé e seu acervo arquitetônico; b) contexto do surgimento da pedra fingida; c) a técnica de execução deste revestimento; este material deu origem ao capítulo 2.

Na **pesquisa documental**, buscou-se nos arquivos do município os dados relacionados às edificações de pedra fingida, de acordo com os critérios e recortes selecionados. Foram procurados materiais iconográficos (fotografias antigas, gravuras e pinturas) e os documentos dos projetos dos prédios construídos e/ou projetados na cidade. Este material contribuiu para elaboração dos capítulos 2 e 4.

A pesquisa nos arquivos do município possibilitou a coleta de dados históricos sobre às edificações de pedra fingida na cidade. A busca por materiais iconográficos forneceu evidências visuais que foram utilizadas para ilustrar as edificações em diferentes períodos e anos, auxiliando na análise das transformações ocorridas na cidade.

Na etapa de **pesquisa de campo** foi realizado o levantamento dos dados *in loco*, tais como medições e registros fotográficos. Isso foi efetuado para o ajuste da seleção da amostra das edificações estudadas.

O levantamento de campo ocorreu em duas fases: uma preliminar, em maio de 2022 e outra em julho do mesmo ano, ampliando a área de estudo. Para fotografar as edificações, utilizou-se uma câmera Nikon Coolpix B500 que foi posicionada em frente das construções para capturar uma visão abrangente.

Com base nas informações adquiridas nessas etapas da pesquisa, foi realizado a **etapa de análise**, também em duas fases. A primeira incluiu avaliação de amostra geral (85 prédios) e a segunda contou com análise da amostra detalhada (8 prédios). Os dados estatísticos da primeira fase foram visualizados por meio de tabelas ilustrativas que caracterizaram o acervo investigado.

A tabela 1 abaixo apresenta as ligações entre os objetivos, hipóteses, relações investigadas e métodos.

Tabela 1 - Tabela com as ligações entre os objetivos, hipóteses, relações investigadas e métodos.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TIPO DE ESTUDO E HIPÓTESES	MATERIAL AVALIADO	O QUE FOI INVESTIDAGO	INSTRUMENTOS E MÉTODOS
Realizar uma análise e evidenciar as características das fachadas das edificações que possuem revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé-RS, ampliando as reflexões sobre essa temática patrimonial.	Compreender o período do surgimento e da difusão do revestimento de pedra fingida, nas cidades brasileiras, no Rio Grande do Sul e em Bagé.	- Pesquisa exploratória.	- Livros; - Teses; - Dissertações; - Artigos; - Textos; -Material iconográfico (fotografias antigas de Bagé); - Mapas da evolução da cidade de Bagé.	- Difusão do revestimento no mundo e no Rio Grande do Sul; - Utilização da pedra fingida x desenvolvimento da cidade de Bagé.	- Pesquisa bibliográfica; - Pesquisa documental;
	Analisar as relações temporais, tipológicas e de colorística desses prédios.	As mudanças e permanência dos prédios residenciais revestidos de pedra fingida na cidade de Bagé-Rs, podem ser estudados por meio de análise das três categorias: espacial, temporal e tipológica?	Edificações de pedra fingida (amostra total 85 prédios).	Características dos prédios conforme as três categorias: espacial, temporal e tipológica.	- Pesquisa de campo (levantamentos e observações <i>in loco</i> ); - Caracterização do acervo das edificações. - Análises estatísticas: Excel (tabelas).
	Analisar as características das fachadas dos prédios de pedra fingida evidenciando padrões estéticos da sua formação compositiva.		Edificações de pedra fingida (amostra detalhada de 8 edificações).	Análise das características das fachadas tripartidas em: base, corpo e coroamento.	- Desenhos e análises gráficas.

Fonte: Autora, 2024

### 3.4 Análise das características físicas de toda amostra de 85 edificações

Dentro de cada categoria citada anteriormente, espacial, temporal e tipológica, se estabeleceu as características específicas a serem analisadas totalizando 16 atributos.

**Na categoria espacial foram avaliadas** três dimensões: 1) localização geral na cidade, dentro ou fora da poligonal; 2) localização na quadra (meio de quadra ou esquina); 3) inserção no lote ou presença de recuos (alinhamento predial, recuo frontal, recuo lateral, recuo frontal e lateral).

O estudo da categoria espacial permitiu entender as áreas de concentração dos prédios com esse tipo de revestimento na cidade e o tipo de morfologia das ruas que eles estão formando.

**Na categoria temporal foram estudadas** três dimensões: 1) linguagem arquitetônica (ecclética-simplificada, e Proto-moderna; 2) o tipo de uso original das edificações (institucional, residencial, comercial, misto - residencial/comercial - e não identificado); 3) o tipo de uso atual (institucional, residencial, comercial, misto - residencial/comercial - e não identificado);

Essa categoria tinha como finalidade entender a contextualização histórica das obras selecionadas e identificar as mudanças ocorridas na paisagem urbana por meio da modificação do uso dos prédios.

**Na categoria tipológica foram investigadas** dez dimensões: 1) tipologias da planta baixa (corredor lateral, corredor central, sobrados e múltiplas portas); 2) quantidade de andares (um andar ou sobrado); 3) presença de porão (alto, baixo e sem porão); 4) presença de garagem (com ou sem garagem); 5) tipo de ornamentação (figurativo, estilizado, geométrico); 6) presença de cor única que ocupa toda fachada ou várias cores; 7) cores do plano principal da fachada (cinza, marrom, bege, cor de rosa e verde); 8) cores dos ornamentos (cinza, marrom, bege, cor de rosa, verde); 9) cores dos elementos estruturais (cinza, marrom, bege, cor de rosa, verde); 10) quais tipos de textura (penteada, pó de pedra).

Essa categoria pretendia evidenciar as características formais, tipológicas e de colorística das edificações, definindo as especificidades plásticas das fachadas e especificidades configuracionais dos seus elementos, assim como as relações entre eles.

As nomenclaturas adotadas para categorizar as ornamentações foram divididas em três: figurativa, estilizada e geométrica (Figura 18).

Figura 18 - Definição das ornamentações.

	A ornamentação figurativa abrange a representação de seres humanos, objetos, animais, paisagens e outros elementos.	
Ornamentação figurativa		
		
Ornamentação estilizada	A ornamentação estilizada refere-se a elementos decorativos simplificados que foram modificados para representar uma interpretação artística distinta, muitas vezes distante da forma original.	
		
		

Ornamentação geométrica	Na tipologia de ornamentação geométrica são utilizadas formas puras que conferem a fachada aspectos modernos.	
		

Fonte: Autora, 2024.

A fim de criar um banco de dados mais completo, foram anotadas informações de identificação dos prédios, tais como: registros cadastrais (ordem, código do quarteirão, endereço e dimensão do lote), tipo de proteção (nível de tombamento), registros fotográficos existentes (históricos e atuais com identificação da data, quando for possível), e bases bibliográficas de onde encontrar informações sobre esses prédios.

Todos os dados foram colocados dentro da tabela Excel, o que permitiu realizar análises comparativas e relações entre as dimensões (categorias espacial, temporal e tipológica). (Ver apêndice A).

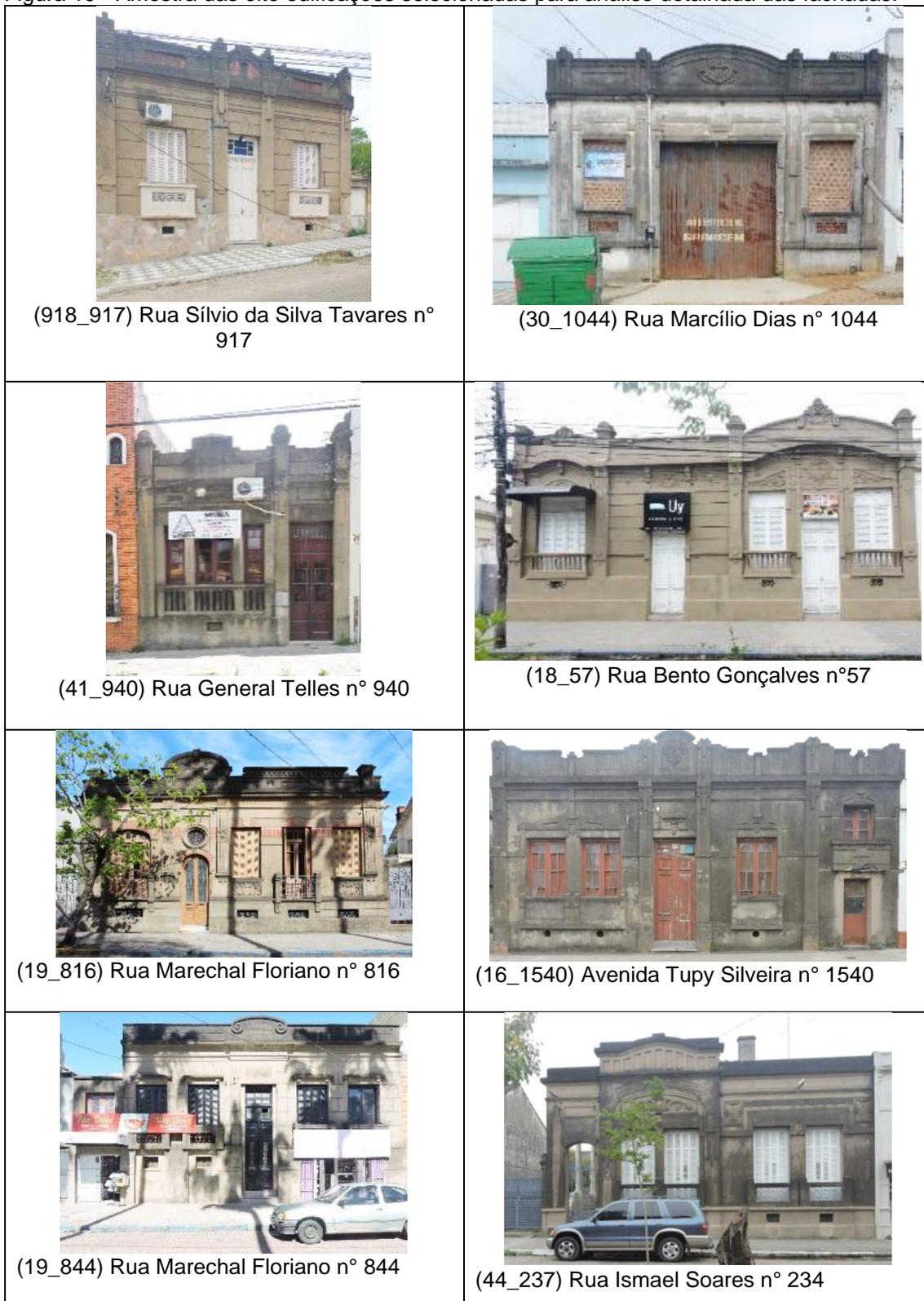
### 3.5 Análise das características das fachadas da amostra detalhada (de 8 edificações).

A análise das oito fachadas selecionadas (Figura 19), foi realizada com base nos estudos de Oliveira e Seibt (2005). Os autores consideram três aspectos principais indicados por Vitruvius: solidez, utilidade e beleza. Esses aspectos foram desdobrados em seis divisões fundamentais na arquitetura: ordenação, disposição, eúritmia, simetria, conveniência e distribuição. Abaixo é possível observar a espacialização das construções (Figura 20).

Com isso, as fachadas foram analisadas de acordo com a divisão tripartida em base, corpo e coroamento, onde foi identificadas as características presentes em cada parte da estrutura. Para auxiliar o entendimento dessas características, foi estruturada uma ficha catalográfica de cada edificação contendo registros fotográficos da fachada, dos ornamentos e, desenhos gráficos. Juntamente a

isto, foi estruturado um glossário de elementos e detalhes (Ver anexo B), para facilitar a compreensão de cada peça identificada pela autora.

Figura 19 - Amostra das oito edificações selecionadas para análise detalhada das fachadas.



Fonte: Autora, 2023.



## 4. Análise das edificações com revestimento de pedra fingida

Neste capítulo, são analisados os resultados obtidos nas edificações que possuem revestimento de pedra fingida. Além disso, é apresentado um estudo mais detalhado das fachadas, proporcionando uma melhor compreensão de suas características compositivas.

### 4.1 Análise dos resultados conforme as categorias definidas

Conforme definido anteriormente, os critérios de análise foram organizados em três grupos distintos: espacial, temporal e tipológico. Esse enfoque inicial possibilitou a compreensão da dimensão física das construções em estudo, estabelecendo uma ordem para as análises posteriores dentro de cada categoria.

#### 4.1.1 Categoria espacial

Ao analisar a categoria espacial, que forneceu informações sobre a espacialidade das construções, foi possível identificar as áreas da cidade de Bagé, em termos de ruas e quarteirões, com maior concentração de residências revestidas de pedra fingida. Além disso, o estudo evidenciou as transformações e permanências na paisagem urbana, especialmente em relação às tipologias dos lotes e aos recuos, associados ao surgimento dessas edificações. (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados da categoria espacial (Localização geral no mapa, tipologia de lote, recuo frontal e recuo lateral).

Subcategoria espacial estudada	Características	Quantidade de edificações	% de edificações
Localização geral no mapa	Dentro da poligonal	67	79%
	Fora da poligonal	18	21%
Tipologia de lote (localização do prédio na quadra)	Meio de quadra	74	87%
	Esquina	11	13%
Recuo frontal	Alinhamento predial	84	99%
	Recuo frontal	-	-
	Recuo frontal parcial	1	1%
Recuo lateral	Sem recuo lateral	68	80%
	Recuo lateral	14	19%
	Recuo bilateral	1	1%
	Recuo lateral em esq.	-	-
	Recuo bilat. em esq.	-	-

Fonte: Autora, 2024.

Ao analisar a tabela, observa-se que, mesmo com a expansão da área de estudo para incluir residências localizadas fora da poligonal definida pelo IPHAN, a maior parte das edificações relevantes para esta pesquisa ainda se encontram dentro dessa poligonal. Além disso, a maioria das edificações está situada na área designada como segundo loteamento, onde padrão urbanístico dessa área, que surgiu no início do século XIX, é caracterizado por ruas mais amplas, o que influenciou significativamente a arquitetura da cidade, conferindo maior visibilidade aos edifícios.

A predominância de edificações sem recuo frontal (99%) e lateral (68%) evidencia a adesão às tipologias tradicionais do século XIX, consolidando-se como o modelo ideal em diversas cidades do Rio Grande do Sul, como Pelotas, Jaguarão, entre outras.

O alinhamento predial era comum na época da construção das cidades do Rio Grande do Sul, destacando a prioridade dada à ocupação total do terreno e mantendo a estética das ruas, o que promovia uma sensação de unidade visual nos quarteirões ao longo das vias urbanas.

É notável que algumas construções (19%) possuem recuos laterais, uma característica inovadora introduzida nas edificações ecléticas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Esse padrão de recuo também era uma exigência legal do Código de Construção de algumas cidades, como em Pelotas-RS (Schlee, 1993).

Dentre as casas analisadas, apenas uma apresenta recuo bilateral. Esse caso singular poderia indicar uma intenção específica por parte dos responsáveis pela construção, visando conferir um destaque especial à residência, bem como imponência na paisagem urbana. (Figura 21).

Figura 21 - Residência com recuo bilateral.



Fonte: Autora, 2024.

A predominância de edificações revestidas de pedra fingida sem recuos laterais sugere que, em Bagé, esses prédios seguiram as características morfológicas de espacialidade predominantes nas épocas anteriores. A presença ocasional de recuos bilaterais ressalta a possibilidade de individualidade e diferenciação dentro desse contexto urbano. Essa interação entre conformidade e exceção contribuiu para a diversidade e dinâmica da paisagem urbana.

#### 4.1.2 Categoria temporal

A categoria temporal proporcionou um estudo da temporalidade das construções residenciais. Esta categoria abrangeu subcategorias, incluindo as linguagens arquitetônicas (ecléctica-simplificada e Proto-moderna), bem como os diferentes usos das edificações (comercial, residencial, misto e não identificado), tanto originais como atuais. (Tabela 3).

Tabela 3- Dados da categoria temporal (Linguagem arquitetônica, uso original e uso atual).

Subcategorias temporais estudadas	Características	Quantidade de edificações	% de edificações
<b>Linguagem arquitetônica</b>	Eclético simplificado	38	45%
	Proto-moderna	47	55%
<b>Uso original</b>	Residencial	81	95%
	Comercial	-	-
	Misto	4	5%
	Não identificado	-	-
<b>Uso atual</b>	Residencial	58	68%
	Comercial	6	7%
	Misto	20	24%
	Não identificado	1	1%

Fonte: Autora, 2024.

As edificações estudadas revelaram duas linguagens arquitetônicas em proporções quase equivalentes, com uma leve predominância de prédios com linguagem Proto-moderna (55%). Isso evidencia que, nas residências, a introdução do material moderno (pedra fingida) ocorreu de forma gradual. Essas construções não romperam completamente com as características estéticas do período eclético, mas estabeleceram uma transição suave que mesclava elementos tradicionais da arquitetura eclética com aspectos inovadores da nova linguagem. Assim, como afirmam Conde e Almada (2000), foi criada uma síntese que refletia simultaneamente a tradição e a modernidade.

Em termos de uso, considerando toda amostra das 85 edificações, é possível notar que, na atualidade, o uso residencial, que foi predominante nessas edificações no período da sua construção (95%), foi reduzido quase um terço, resultando em (68%). A parte do uso original foi alterada para uso misto (24%) e comercial (7%). Essa mudança indica adaptações na cidade, onde os espaços estão sendo redefinidos para atender às necessidades multifacetadas da comunidade. (Tabela 4).

Tabela 4 - Dados da categoria temporal (Relação entre linguagem arquitetônica e usos).

Linguagem arquitetônica e uso	Uso original		Uso atual			
	Residencial	Misto	Não Identificado	Residencial	Comercial	Misto
<b>Eclética-simplificada</b>	(36) 95%	(02) 5%	(1) 3%	(22) 58%	(4) 10%	(11) 29%
	38 edificações – 100%					
<b>Proto-moderna</b>	(45) 96%	(2) 4%	-	(36) 77%	(2) 4%	(9) 19%
	47 edificações -100%					
<b>Amostra geral 85 – 100%</b>	95%	5%	-	68%	7%	24%

Fonte: Autora, 2024.

Ao estudar as mudanças de uso dentro de cada linguagem separadamente (Tabela 4), averiguou-se que as edificações que possuem linguagem eclética-simplificada passaram por uma transformação mais significativa, do que as com linguagem Proto-moderna. O uso misto (residencial e comercial) nesses prédios aumentou de (5%) para (29%) e, surgiu uma quantidade maior de prédios com uso

somente comercial (10%), devido as mudanças de demanda da sociedade com o passar do tempo.

Nas edificações de linguagem Proto-moderna, as mudanças foram menores. Apesar do uso comercial e misto também ter aumentado, a maioria dessas edificações mantiveram o uso residencial (77%).

#### 4.1.3 Categoria tipológica

A categoria tipológica envolveu o estudo das residências, com a análise das tipologias de plantas e fachadas, evidenciando como a ornamentação, as cores e as texturas eram aplicadas nessas construções (Tabela 5). Também foram investigadas as relações entre essas características.

Tabela 5- Dados da categoria tipológica (Tipologia de planta e tipologia de fachada).

Subcategorias tipológicas estudadas	Características	Quantidade de edificações	% de edificações
<b>Tipologia de planta baixa</b>	Corredor lateral	18	21%
	Corredor central	39	46%
	Sobrado	25	30%
	Porta-janela	-	-
	Múltiplas portas	3	3%
<b>Tipologia de fachada</b>	Porão baixo	27	30%
	Porão alto	14	15%
	Sem porão	47	55%

Fonte: Autora, 2024.

As duas tipologias, planta baixa de corredor central e planta baixa com corredor lateral, estão presentes nas edificações. Porém, a maioria das residências, que representa quase metade dos prédios investigados, revela tipologia com corredor central (46%). Outro item que se destaca são os sobrados que ocuparam um terço do total (30%). Essas residências ocupam lotes mais largos, oferecendo uma distribuição mais eficiente da planta e representam, provavelmente, casas dos proprietários mais abastados (Moura, 2005).

Ao analisar as tipologias de planta baixa em relação às tipologias das fachadas, observa-se que a presença de porões altos e baixos se destaca especialmente nas construções de corredor central (apresentando em conjunto 62% dos casos). Nas tipologias com corredor lateral, a quantidade das edificações com ou sem porão é a

mesma (50%). Os sobrados revestidos de pedra fingida, em grande maioria (92%) foram construídos sem porão. (Tabela 6).

Tabela 6- Dados da categoria tipológica (Relação entre tipologia de planta e presença de porão).

<b>Subcategorias tipológicas Estudadas (tipologia de planta)</b>	<b>Características</b>	<b>Quantidade de edificações</b>	<b>% de edificações</b>
<b>Corredor lateral</b> 18 ed. (100%)	Alto	2	11%
	Baixo	7	39%
	Sem	9	50%
<b>Corredor central</b> 39 ed. (100%)	Alto	10	26%
	Baixo	14	36%
	Sem	15	38%
<b>Sobrado</b> 25 ed. (100%)	Alto	-	-
	Baixo	2	8%
	Sem	23	92%
<b>Múltiplas portas</b> 3 ed. (100%)	Alto	1	33%
	Baixo	1	33,5%
	Sem	1	33,5%

Fonte: Autora, 2024.

A (Figura 22) a seguir apresenta exemplos de residências que possuem os tipos de porões citados acima.

Figura 22 - Exemplos das residências estudadas conforme as tipologias de planta baixa e fachadas.

<b>Tipos de porões</b>		
<b>Corredor lateral</b>		
<b>Porão alto</b>	<b>Porão baixo</b>	<b>Sem porão</b>
		
<b>Corredor central</b>		
<b>Porão alto</b>	<b>Porão baixo</b>	<b>Sem porão</b>
		
<b>Sobrado</b>		
<b>Porão alto</b>	<b>Porão baixo</b>	<b>Sem porão</b>
-		
<b>Múltiplas portas</b>		
<b>Porão alto</b>	<b>Porão baixo</b>	<b>Sem porão</b>
		

Fonte: Autora, 2024.

Observando o tipo de ornamentação, na amostra total de 85 edificações, ficou evidente que a metade das residências de pedra fingida possui ornamentação geométrica (50%), e mais de um quarto (27%) estilizada. Há também número significativo dos prédios sem ornamentação (15%). (Tabela 7).

Durante a comparação da presença e tipo de ornamentação em grupos de prédios com diferentes linguagens arquitetônicas, constatou-se que: a ornamentação estilizada e figurativa predomina na linguagem eclética-simplificada (87% e 13% respectivamente), e a decoração geométrica e sem ornamentação na linguagem Proto-moderna (79% e 21% respectivamente).

Tabela 7- Dados da categoria temporal e tipológica (Relação entre linguagem arquitetônica e ornamentação).

<b>Amostra total</b> (85 edificações - 100%)	<b>Ornamentação</b>	Quantidade de edificações	% de edificações
	Figurativa	5	8%
	Estilizada	24	27%
	Geométrica	43	50%
	Sem ornamentação	13	15%
<b>Eclética-simplificada</b> (23 edificações - 100%)	Figurativa	5	13%
	Estilizada	18	87%
	Geométrica	-	-
	Sem ornamentação	-	-
<b>Proto-moderna</b> (62 edificações - 100%)	Geométrica	-	-
	Estilizada	-	-
	Geométrica	49	79%
	Sem ornamentação	13	21%

Fonte: Autora, 2024.

Esses dados refletem uma tendência de combinar duas abordagens decorativas nos prédios com este tipo de revestimento, uma mais moderna, e outra mais tradicional. Isso resulta, como aponta Gonçalves (2006), em uma estética que preserva a funcionalidade e a riqueza decorativa sem perder a sobriedade da arquitetura do período e a existência do processo de transformação dos paradigmas estéticos.

Para averiguar as cores das residências de pedra fingida, primeiramente foram observados dois grupos: 1) prédios com revestimento de cor única, sem

destaque nos detalhes; 2) prédios com variedade de cores, que se diferenciam no fundo e nos detalhes.

O primeiro grupo foi representado por 72 edificações (85%), (ver Tabela 8), e no segundo foram encontrados 13 prédios (15%). Diante disso, em Bagé, apesar de predominância dos prédios monocromáticos, chama atenção a quantidade de prédios com cimento colorido.

Tabela 8- Dados da categoria tipológica (Cores: do fundo da fachada, dos elementos estruturais e, dos ornamentos).

<b>Cores</b>	<b>Edificações com uma cor</b>
<b>Verde</b>	4 (5%)
<b>Cor de Rosa</b>	10 (12%)
<b>Bege</b>	13 (15%)
<b>Marrom</b>	13 (15%)
<b>Cinza</b>	32 (38%)
	(72) 85% da amostra total

Fonte: Autora, 2024.

Na análise da paleta de cores do revestimento, foi revelado que no grupo das edificações com fachadas com uma única cor, a grande maioria foi revestida de argamassa (pedra fingida) da cor cinza (38%). A literatura aponta que a frequência do uso dessa tonalidade poderia ser explicada pelo fato que essa foi obtida de maneira mais fácil, porque era a cor do próprio cimento sem acréscimo de um pigmento específico (Cunha, 2016). Outras cores frequentemente encontradas neste grupo foram marrons e bege apresentando ambas a mesma quantidade (e, em conjunto, 30%). É impressionante também a presença de prédios inteiramente revestidos de cimento verde (5%) e de cor de rosa (12%). (Ver Figura 23).

Figura 23 – Exemplos das fachadas coloridas: a) Construção com revestimento de pedra fingida na cor rosa, localizada na Rua Bento Gonçalves n° 177, Bagé-Rs; b) Residência com revestimento de pedra fingida na cor verde, localizada na Rua Rodrigues Lima n°87, Bagé-Rs.



a)



b)

. Fonte: Autora, 2024.

As tonalidades da argamassa presentes no segundo grupo (prédios com variedade de cores) foram estudados por meio de observação de três tipos de elementos: fundo da fachada, elementos estruturais e ornamentação. (Tabela 9).

Tabela 9- Dados da categoria tipológica (Cores: do fundo da fachada, dos elementos estruturais e, dos ornamentos).

Cores	Edificações com várias cores		
	Fundo da fachada	Elementos estruturais	Ornamentos
<b>Verde</b>	-	-	3
<b>Cor de Rosa</b>	2 (3%)	-	2
<b>Bege</b>	5 (5%)	1	3
<b>Marrom</b>	-	1	3
<b>Cinza</b>	6 (7%)	-	-
	(13) 15% da amostra total		

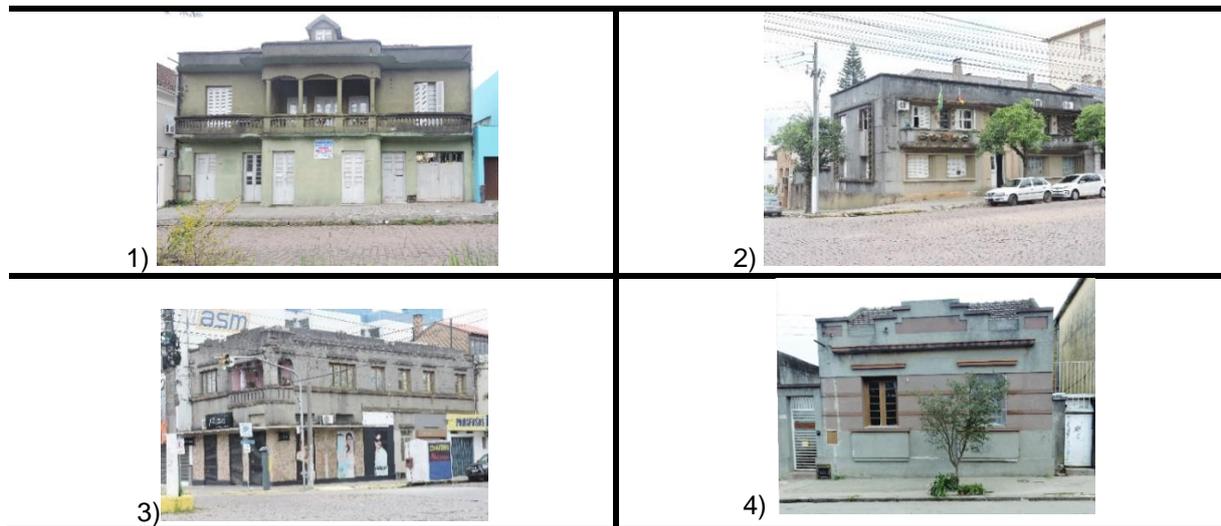
Fonte: Autora, 2024.

Os dados mostram que no fundo da fachada foram aplicados, em grande quantidade, cimentos de cor cinza (7%). Neste grupo, comparando com edificações monocromáticas (de uma cor), a cor marrom não se faz presente e, a bege apresenta (5%). A cor de rosa aparece no fundo dos prédios coloridos apenas com (3%), enquanto o verde, não foi encontrado.

A localização das cores nas edificações ocorre de maneira diferente e elas podem aparecer: 1) nos prédios de dois andares (onde o primeiro andar possui uma

cor e o segundo é outra); 2) nas construções onde a fachada apresenta uma cor e a outra cor destaca a entrada; 3) nas casas que possuem cor diferente apenas nos detalhes; 4) nas edificações de um andar, onde o fundo da fachada é representado em duas cores (como rosa e cinza). (Figura 24).

Figura 24 - Quadro com construção que possuem mais de uma cor de pedra fingida.



Fonte: Autora, 2024.

Em termos de avaliação dos detalhes, ficou evidente que os elementos estruturais e ornamentos com cimentos coloridos não revelaram diferença de coloração entre si e, a ordem de frequência e as porcentagens das cores encontradas foram parecidos com as cores do fundo. A (Tabela 10) abaixo, apresenta as combinações encontradas.

Tabela 10- Dados da categoria tipológica (Relação das cores mais frequentes entre si).

Todos os prédios com cores diferentes	Fundo da fachada					Elementos estruturais					Ornamentos				
	Verde	Cor de rosa	Bege	Marrrom	Cinza	Verde	Cor de rosa	Bege	Marrrom	Cinza	Verde	Cor de rosa	Bege	Marrrom	Cinza
Casa 01					●						●				
Casa 02		●			●						●	●			
Casa 03					●			●				●			
Casa 04					●								●		
Casa 05					●							●			
Casa 06			●		●					●					
Casa 07					●			●		●					
Casa 08			●		●						●				
Casa 09			●		●								●		
Casa 10			●		●								●		
Casa 11			●		●					●					
Casa 12					●							●			
Casa 13		●			●										

Fonte: Autora, 2024.

As combinações apresentadas na tabela acima destacam a predominância das cores bege e marrom, tonalidades similares que frequentemente são usadas juntas quando o fundo da fachada é cinza. Por outro lado, nas fachadas com fundo bege, os ornamentos predominam em tonalidades de rosa e verde.

Em relação aos pigmentos, é interessante destacar as ilustrações apresentadas no trabalho de Cunha (2016) sobre as pigmentações da pedra fingida. Segundo a autora, os pigmentos utilizados em argamassas cimentícias precisavam ser escolhidos com cuidado devido às condições adversas que enfrentavam, como a alta alcalinidade e a exposição à luz, fatores que podem causar degradação. Poucos pigmentos são suficientemente estáveis para resistir a esses desafios, entre os mais duráveis estão os tons terrosos, como preto, marrom, vermelho, laranja e amarelo. Esses pigmentos tendem a preservar suas propriedades e coloração mesmo em ambientes altamente alcalinos e sob intensa exposição à luz.

Em Bagé foram encontradas as cores verdes, cor de rosa, bege, marrom e cinza. As cores preto, vermelho, laranja e amarelo não foram encontradas. A (Figura 25) mostra exemplos de edificações com cores diferentes no fundo da fachada e nos detalhes.

Figura 25 - Fragmentos de uma residência com várias cores na fachada, localizada na Rua General Osório nº 1200, Bagé-Rs.

Relação das cores na fachada		
Plano principal	Elementos estruturais	Ornamentos
		
Bege, marrom e cinza	Bege, marrom e cinza	Bege e cinza

Fonte: Autora, 2024.

Dentro da categoria tipológica, foi estudada também a presença das texturas que representam a finalização do revestimento (Tabela 11). Ao analisar o total da amostra de 85 edificações, constatou-se que a textura mais prevalente era a de pó de pedra, presente em (88%) dos casos.

Tabela 11- Dados da categoria tipológica (Texturas).

Subcategorias tipológicas estudadas	Características da argamassa	Quantidade de edificações	% de edificações
Texturas (finalização do revestimento)	Penteada	10	12%
	pó de pedra	75	88%

Fonte: Autora, 2024.

Observando as texturas presentes, somente no grupo das edificações que apresentam várias cores (13 prédios), notou-se que a argamassa pó de pedra está presente na maioria das construções. Este modo de finalização do revestimento possuía a adição de mica, o que configurava brilho ao revestimento.

Ao investigar as fachadas, foi encontrado, além das diferentes texturas, outro tipo de decoração, tais como imitação de tijolos e cerâmica. (Ver Figura 26). A imitação de tijolos é uma técnica que simula a aparência dos tijolos tradicionais, podendo ser

feitos de gesso, concreto ou outros materiais leves, essa técnica proporciona a estética rústica e clássica dos tijolos, sem a necessidade de usar os tijolos reais. Já a aplicação de cerâmica envolve o uso de azulejos ou ladrilhos que são aplicados sobre a superfície da construção.

Figura 26 - Construções com aplicação de revestimento cerâmico e imitação de tijolos.



Fonte: a) Autora, 2024; b) Marinho, 2022.

No contexto da investigação das relações entre características tipológicas, foi investigado, se existe dependência da cor utilizada e o tipo de ornamentação (neste

caso, somente grupo de prédios que tinham cores diferentes foi investigado). (Ver Tabela 12).

Tabela 12- Dados da categoria tipológica (Relação entre cor do plano principal e ornamentação).

Cores	Tipo de ornamentação		
	Figurativa	Estilizada	Geométrica
<b>Verde</b>	-	-	-
<b>Cor de rosa</b>	-	-	2 (3%)
<b>Bege</b>	-	-	5 (5%)
<b>Marrom</b>	-	-	-
<b>Cinza</b>	-	-	6 (7%)
<b>Total</b>	13 edificações – (15%)		

Fonte: Autora, 2024.

No grupo das construções coloridas, foi verificado que a cor não está relacionada à ornamentação, já que todas as 13 edificações apresentam ornamentação geométrica.

Sob a perspectiva da investigação das relações entre características tipológicas, também foi analisado, na amostra total de 85 edificações, se há uma ligação entre a textura utilizada e o tipo de ornamentação. (Ver tabela 13).

Tabela 13- Dados da categoria tipológica (Relação entre ornamentação e texturas).

Ornamentação	Textura (tipo de argamassa)	
	Pó de pedra	Penteada
Figurativa	4 (5%)	3 (4%)
Estilizada	19 (22%)	3 (4%)
Geométrica	36 (42%)	7 (7%)
Sem ornamentação	10 (12%)	3 (4%)
<b>Total de edificações</b>	<b>85 (100%)</b>	

Fonte: Autora, 2024.

Nota-se que a maioria das construções com ornamentação geométrica possuem textura em argamassa de pó de pedra. Essa textura de argamassa tinha a sua finalização através de lavagem com ácido muriático.

#### 4.1.4 Análise conjunta das três categorias de estudo

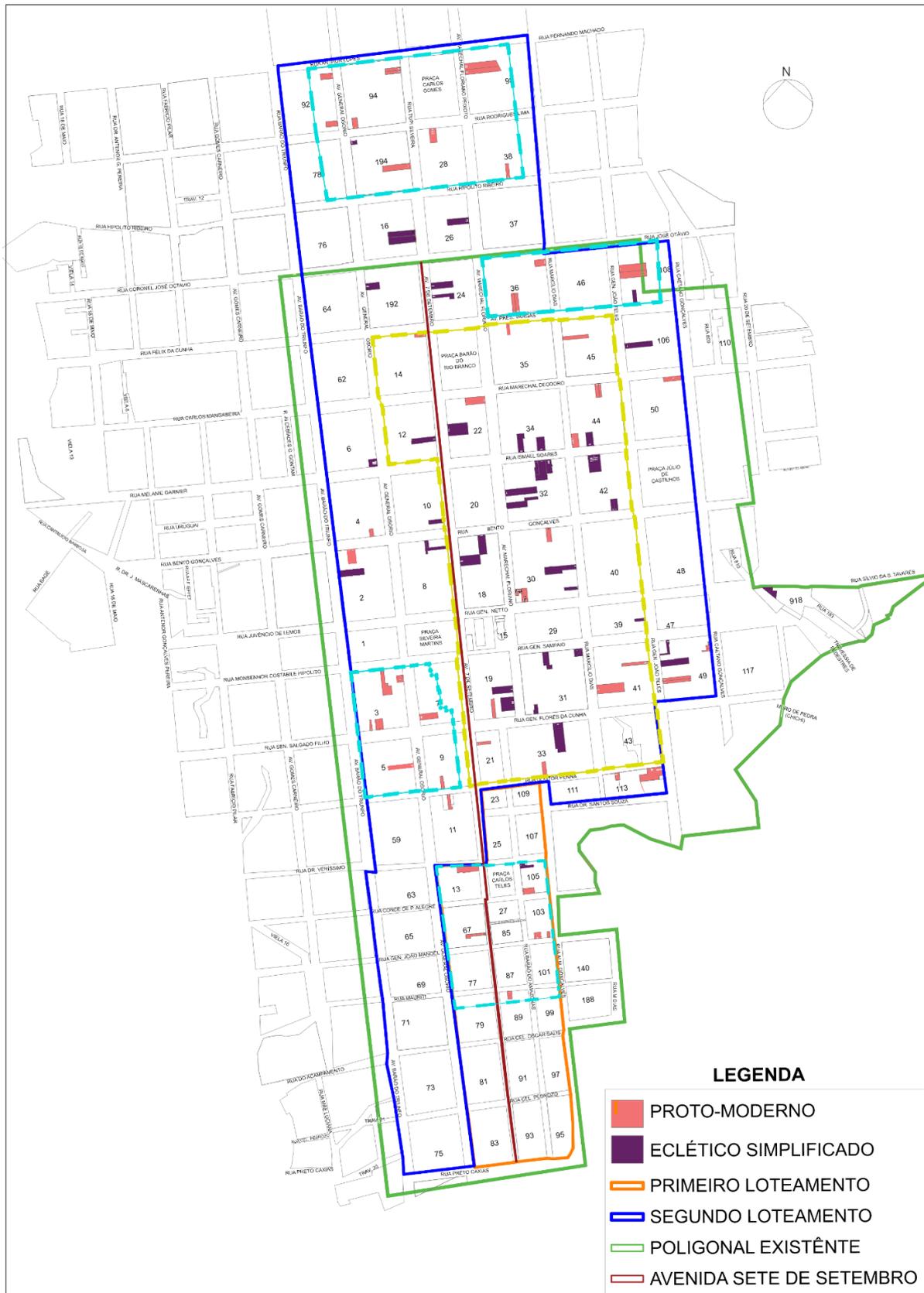
Compreendendo a variedade das características das edificações estudadas, houve a necessidade de uma análise conjunta dos dados das três categorias (espacial, temporal e tipológica) propostas neste estudo. Essa investigação permitiu

averiguar as seguintes ligações: localização e linguagem arquitetônica; localização e usos; tipologia de lotes e mudanças de usos; localização dos prédios com diferentes recuos; localização dos prédios com cores diferentes; localização e tipologias de planta baixa. A investigação foi realizada com auxílio do mapa da cidade.

#### 4.1.4.1 Localização e linguagem arquitetônica

No contraste entre as áreas demarcadas no mapa da (Figura 27), observa-se a distribuição das edificações com revestimento de pedra fingida, associadas a diferentes linguagens arquitetônicas, o que reflete a evolução urbana e arquitetônica da cidade.

Figura 27 - Mapa com a localização das edificações com diferentes linguagens arquitetônicas.



Fonte: Autora, 2024.

A área marcada em amarelo, (que representa o núcleo central da cidade ao redor da Avenida Sete de Setembro), apresenta uma grande concentração de edificações de linguagem eclética-simplificada. Outro grupo de prédios da mesma linguagem aparece um pouco mais acima, ao norte do núcleo central, no prolongamento dessa avenida.

Embora algumas residências de linguagem Proto-moderna também estejam presentes na parte central da cidade, a maioria dessas edificações encontra-se nas áreas mais periféricas, marcadas em azul-turquesa. Elas aparecem próximas aos limites da poligonal demarcada e também fora dessa área, na zona norte da cidade.

A distância em relação à avenida Sete de Setembro pode ter proporcionado mais liberdade para experimentar novas abordagens arquitetônicas, menos restritas pelos estilos dominantes do século XIX. Isso permitiu que essas áreas adotassem uma linguagem mais inovadora para a época, incorporando princípios que mais tarde se consolidariam no Modernismo (Gonçalves, 2006).

#### 4.1.4.2 Localização e usos

Ao observar o mapa da (Figura 28), que mostra o uso original e atual das edificações, percebe-se que muitos prédios residenciais com revestimento de pedra



Os prédios que mantiveram seu uso residencial ao longo do tempo, estão distribuídos uniformemente dentro do segundo loteamento. Essa permanência no uso pode ser explicada por diversos fatores, sendo o principal deles: a localização dessas áreas em vias coletoras distantes do núcleo central.

Na avenida Sete de Setembro, observa-se uma maior quantidade de prédios com alteração de uso, muitas destas edificações, originalmente residenciais, passaram a ter uso misto, devido ao fato de que essa área concentra atualmente o comércio da cidade. Essas mudanças frequentemente resultam na pintura parcial das fachadas de pedra fingida e na adição de elementos publicitários, o que pode comprometer a integridade visual e histórica dessas construções.

#### 4.1.4.3 Tipologia de lotes e mudanças de usos

A localização dos prédios no quarteirão (meio da quadra ou esquina) e a sua interferência na mudança de uso ao longo do tempo, foi um outro assunto investigado. Os dados na (Tabela 14) abaixo ilustram essa questão.

Tabela 14- Dados da categoria temporal (relação entre tipologia de lote e usos).

Tipologia de lote	Uso original			Uso atual			
	Residencial	Comercial	Misto	Residencial	Comercial	Misto	Sem uso
Meio de quadra	71 (83%)	3 (4%)	-	42 (49%)	5 (6%)	19 (22%)	1 (1%)
Esquina	10 (12%)	-	1 (1%)	17 (20%)	1 (1%)	1 (1%)	-
<b>Total de edificações</b>	<b>85 (100%)</b>						

Fonte: Autora, 2024.

Ao analisar a distribuição dos prédios no mapa, constatou-se que, a mudança de uso das edificações de pedra fingida, ocorreu de forma gradual conforme as necessidades da população iam evoluindo. Essas mudanças ocorrem com mais frequência na avenida Sete de Setembro e, em alguns pontos específicos como nas ruas Ismael soares, Bento Gonçalves, Marechal Floriano e João Telles.

Contudo, parece que a tipologia de lote não influenciou essas mudanças. O fato de o prédio estar na esquina ou no meio da quadra não determinou e nem restringiu as transformações de uso que ocorreram, sugerindo que outros fatores como: políticas

urbanas, necessidades econômicas e sociais ou características intrínsecas das próprias edificações, podem ter tido um papel mais determinante na definição e na evolução dos usos urbanos.

#### 4.1.4.4 Localização dos prédios com diferentes recuos

Dentre os estudos feitos neste tópico, foi investigado: onde estão localizados os prédios com diferentes recuos? (Ver Tabela 15 e Figura 29).

Tabela 15- Dados da categoria espacial (Recuos frontais).

<b>Recuo frontal</b>	<b>Alinhamento predial</b>	<b>84</b>	<b>99%</b>
	Recuo frontal	-	-
	Recuo frontal parcial	1	1%

Fonte: Autora, 2024.



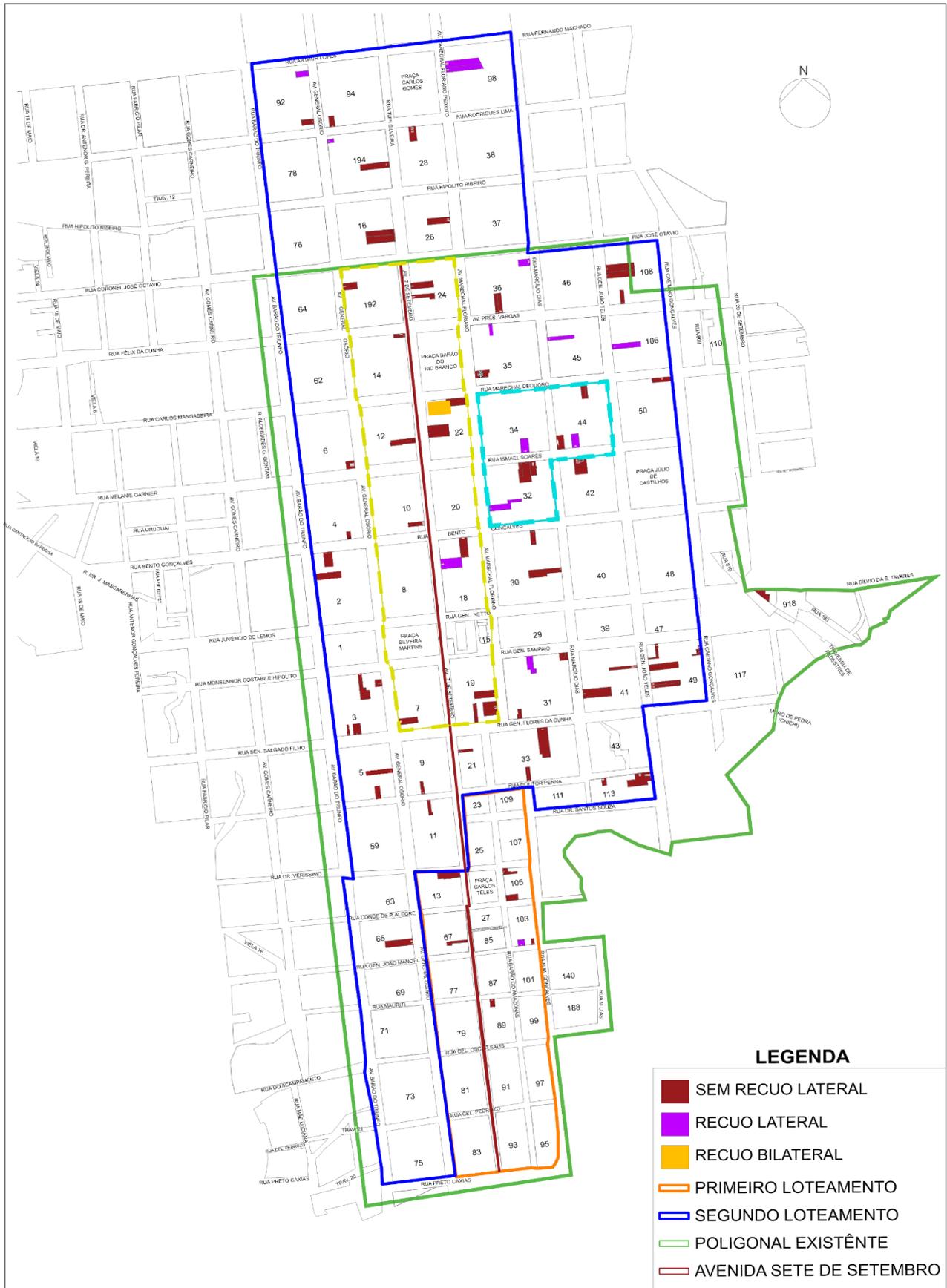
As edificações em sua maioria possuem alinhamento predial. Destaca-se que apenas uma possui recuo frontal parcial.

Tabela 16- Dados da categoria espacial (Recuos laterais).

<b>Recuo lateral</b>	<b>Sem recuo lateral</b>	<b>68</b>	<b>80%</b>
	Recuo lateral	14	19%
	Recuo bilateral	1	1%
	Recuo lateral em esq.	-	-
	Recuo bilat. em esq.	-	-

Fonte: Autora, 2024.

Figura 30- Mapa com a localização das construções com recuos laterais.



Fonte: Autora, 2024.

As construções, em sua maioria, não possuem recuo lateral. Essas edificações estão dispostas lado a lado, concentradas na área marcada em azul, (que representa núcleo central da cidade na volta da avenida Sete de Setembro). Ressalta-se que, dentro desta área, há uma residência em particular que apresenta recuo frontal parcial com recuo bilateral.

As casas com recuo lateral também aparecem na parte central da cidade, porém, estão localizadas em ruas menores e coletoras, área marcada em amarelo. Essas construções se concentram especialmente na rua Ismael Soares, no cruzamento com a rua Marechal Floriano.

#### 4.1.4.5 Localização dos prédios com cores diferentes

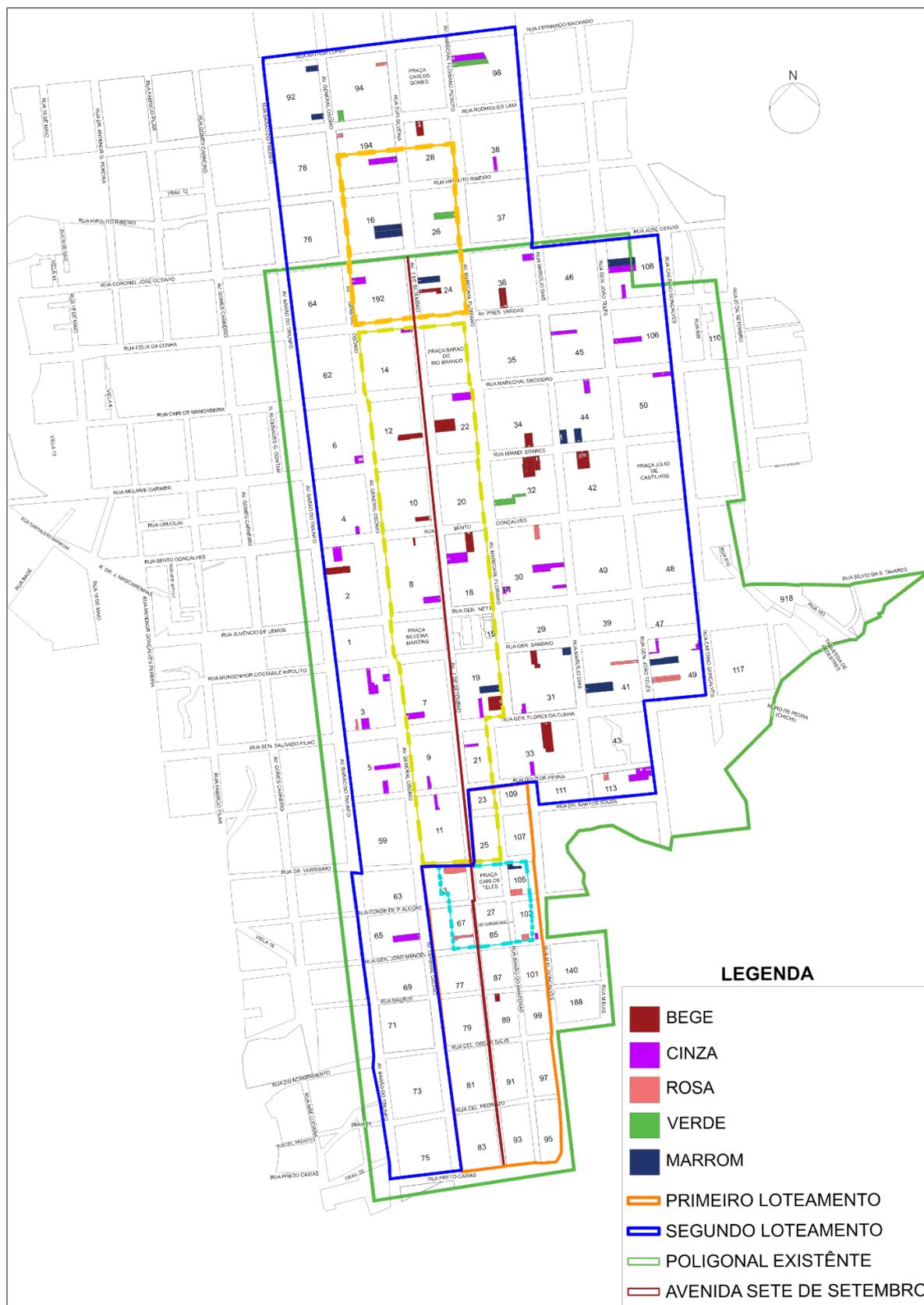
Para verificar as zonas de distribuição dos prédios com cores diferentes de toda a amostra de 85 edificações foi usado como base de avaliação a cor do fundo da fachada. (Ver Tabela 17 e Figura 31).

Tabela 17- Dados da categoria tipológica (Cores do fundo da fachada).

<b>Cor do fundo da fachada</b>					
<b>Cores</b>	Verde	Cor de rosa	Bege	Marrom	Cinza
<b>Quantidade</b>	4 (5%)	12 (14%)	18 (21%)	13 (15%)	38 (45%)
<b>Total de edificações</b>	(85) 100% da amostra total				

Fonte: Autora, 2024.

Figura 31 - Mapa com a localização das cores do plano principal da fachada.



Fonte: Autora, 2024.

No núcleo central da cidade, ao longo da avenida Sete de Setembro, predominam prédios nas cores cinza e bege. Na parte norte da cidade, no prolongamento da avenida Sete de Setembro, observa-se uma concentração de cinco edificações nas cores marrom e cinza.

A tonalidade verde não segue um padrão, as quatro construções com essa cor de revestimento de pedra fingida estão localizadas em pontos distantes do centro do mapa. Por outro lado, a cor rosa apresenta uma concentração de quatro edificações próximas ao primeiro loteamento, nas ruas Dr. Veríssimo, Barão do Amazonas e avenida Sete de Setembro, sendo que duas delas estão dentro do loteamento.

#### 4.1.4.6 Localização e tipologia de planta

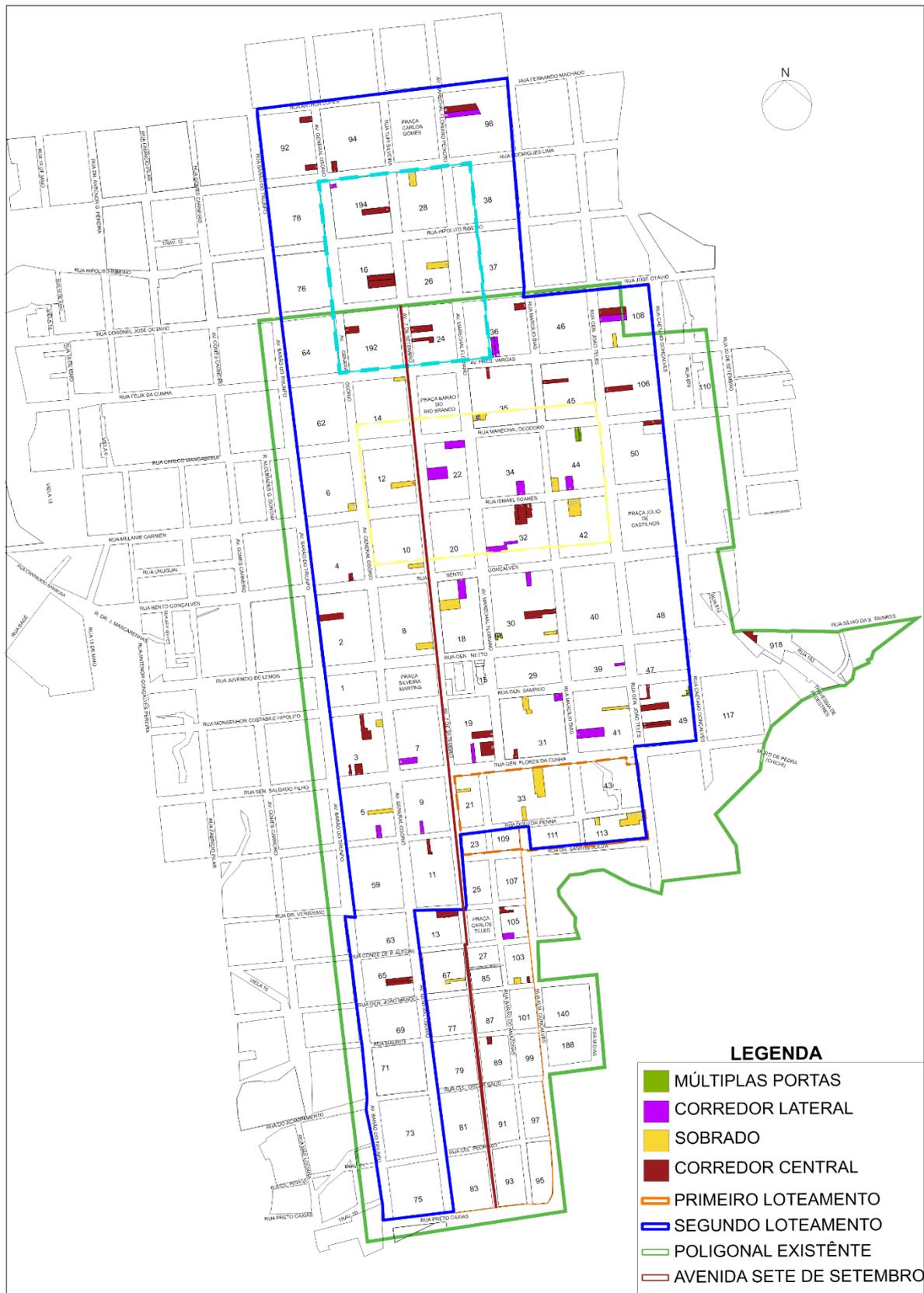
Foi investigado se a localização das construções possuía relação com a tipologia de planta. (Ver Tabela 18 e Figura 32).

Tabela 18- Dados da categoria temporal (Tipologia de planta).

<b>Subcategorias tipológicas estudadas</b>	<b>Características</b>	<b>Quantidade de edificações</b>	<b>% de edificações</b>
<b>Tipologia de planta</b>	Corredor lateral	18	21%
	Corredor central	39	46%
	Sobrado	25	30%
	Porta-janela	-	-
	Múltiplas portas	3	3%
<b>Total de edificações</b>	(85) 100% da amostra total		

Fonte: Autora, 2024.

Figura 32 - Mapa da localização das tipologias de planta.



Fonte: Autora, 2024.

Para entender a espacialização das tipologias presentes neste estudo, foram definidas três microzonas com as seguintes concentrações de edificações:

A zona demarcada em azul, que representa o núcleo central da cidade (avenida Sete de Setembro e seu prolongamento, apresenta uma predominância de construções com tipologia de corredor central.

Na zona marcada em amarelo, há uma mescla de casas com tipologias de corredor central, corredor lateral e sobrados. As construções com tipologia de múltiplas portas aparecem em pontos distintos da poligonal.

Na zona de cor laranja, localizada na parte sul da cidade, próximo à demarcação do primeiro loteamento, observa-se uma predominância de construções do tipo sobrado.

#### 4.2 Análise das características das fachadas da amostra detalhada

Neste item é apresentado um estudo mais detalhado das 8 edificações que possuem a fachada com revestimento de pedra fingida (de linguagem eclética-simplificada), proporcionando uma compreensão das suas características compositivas.

##### 4.2.1 Fichas catalográficas das residências com revestimento de pedra fingida e linguagem eclética-simplificada

Figura 33 - Análise das características da construção (918\_917) Rua Sívio da Silva Tavares nº 917.



Partição horizontal em base, corpo e coroaento; - Simetria no eixo da porta principal; - Equilíbrio simétrico; - Ritmo (através das pilastras); - Platibanda dividida em proporções iguais.

<b>Base</b>	- Rusticação; - Presença de porão baixo com gateira (retangular).
<b>Corpo</b>	- Balcões com detalhes em ferro; - Sobreporta; - Porta-janelas verticais; - Estereotomia; - Pilastras.
<b>Coroaento</b>	- Platibanda fechada; - Frontão semi-curvo; - Nichos; - Colunatas.

Fonte: Autora, 2024.

Figura 34 - Análise das características da construção (30\_1044) Rua Marcílio Dias nº 1044.



Partição horizontal em base, corpo e coroamento; - Simetria no eixo da platibanda; - Porta principal (descaracterizada); - Equilíbrio simétrico; - Porta-janelas verticais; - Platibanda dividida em proporções iguais.

<b>Base</b>	- Presença de porão baixo com gateira (retangular).
<b>Corpo</b>	- Balcões com detalhes em ferro; - Porta-janelas verticais; - Friso; - Pilastras.
<b>Coroamento</b>	- Platibanda fechada; - Frontão curvo; - Nichos; - Colunatas; - Cartela com volutas.

Fonte: Autora, 2024.

Figura 35 - Análise das características da construção (41\_940) Rua General Telles nº 940.



Partição horizontal em base, corpo e coroamento; - Eixo da porta principal deslocado; - Equilíbrio assimétrico; - Platibanda dividida em proporções desiguais.

<b>Base</b>	- Presença de porão baixo com gateira (retangular).
<b>Corpo</b>	- Balcão; - Porta-janelas verticais; - Pilastras; - Nichos; - Sobreporta.
<b>Coroamento</b>	- Platibanda fechada; - Frontão escalonado; Colunatas; - Esferas; - Cartela com volutas.

Fonte: Autora, 2024.

Figura 36 - Análise das características da construção (18\_57) Rua Bento Gonçalves nº 57.

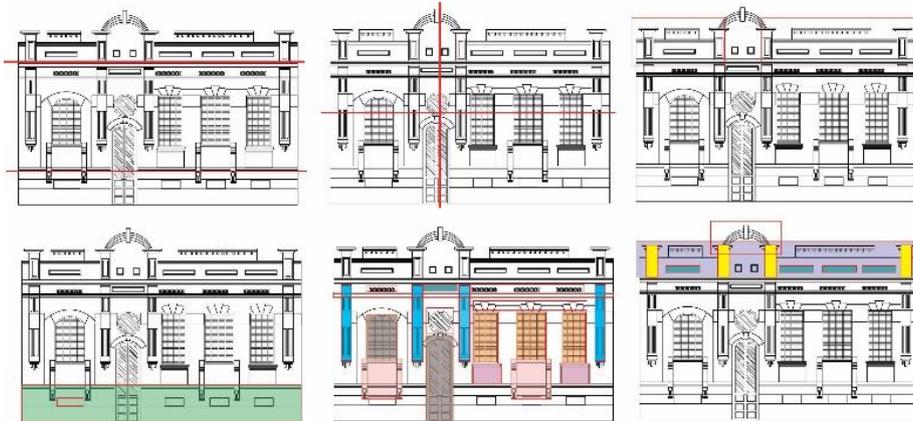


Partição horizontal em base, corpo e coroamento; - Sem eixo da porta principal; - Equilíbrio assimétrico; - Platibanda dividida em proporções desiguais.

<b>Base</b>	- Presença de porão alto com gateira (quadrada).
<b>Corpo</b>	- Sacadas; - Porta-janelas verticais; - Pilastras; - Cartela com volutas; - Frisos; - Festão de folhagens; - Volutas.
<b>Coroamento</b>	- Platibanda fechada; - Frontão curvo; Colunatas com semicírculos; - Gárgulas.

Fonte: Autora, 2024.

Figura 37 - Análise das características da construção (19\_816) Rua Marechal Floriano nº 816.

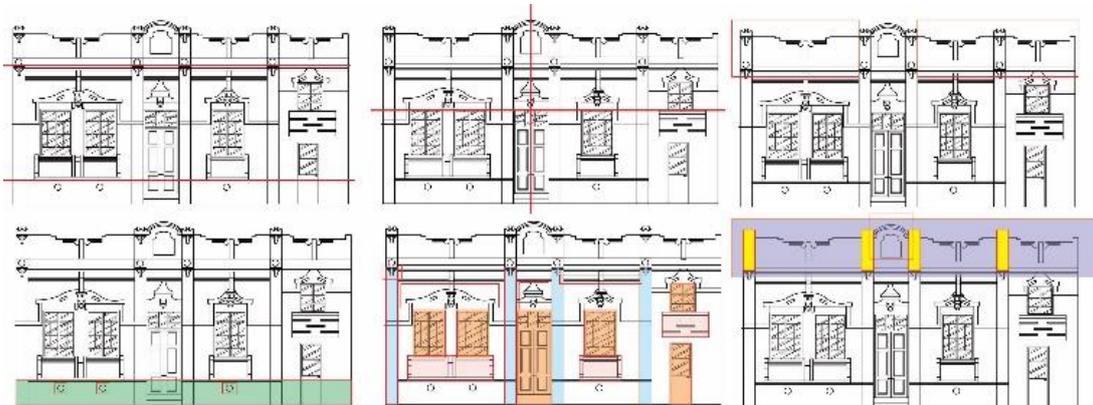


Partição horizontal em base, corpo e coroamento; - Eixo da porta principal deslocado; - Equilíbrio assimétrico; - Platibanda dividida em proporções desiguais.

<b>Base</b>	- Presença de porão alto com gateira (retangular).
<b>Corpo</b>	- Sacadas e balcões; - Porta-janelas verticais e curvas; - Detalhes em cerâmica; - Estereotomia; - Pilastras com detalhes em flores; - Olho de boi; - rosáceas.
<b>Coroamento</b>	- Platibanda fechada; - Frontão curvo; -Laços; - Colunatas.

Fonte: Autora, 2024.

Figura 38 - Análise das características da construção (16\_1540) Avenida Tupy Silveira nº 1540



Partição horizontal em base, corpo e coroamento; - Simetria no eixo da porta principal; - Equilíbrio assimétrico; - Platibanda dividida em proporções iguais mesmo com a (adição do volume lateral).

<b>Base</b>	- Presença de porão baixo com gateira (redonda).
<b>Corpo</b>	- Balcões horizontais; - Janelas verticais; - Pilastras com ornatos; - Agrafe.
<b>Coroamento</b>	- Platibanda fechada; - Frontão escalonado com curva; - Colunatas; - Cartela com volutas.

Fonte: Autora, 2024.

Figura 39 - Análise das características da construção (19\_844) Rua Marechal Floriano n°844.



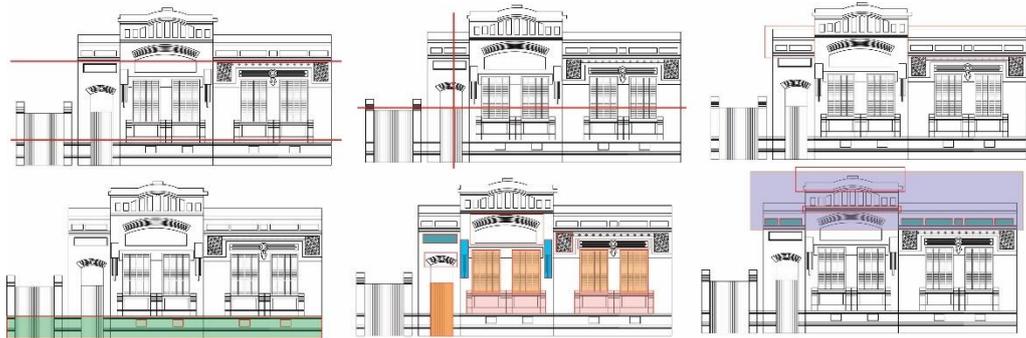
Partição horizontal em base, corpo e coroa; - Simetria no eixo da porta principal; - Equilíbrio assimétrico; - Platibanda dividida em proporções iguais; - Acréscimo do volume da garagem (posterior a construção).

<b>Base</b>	- Presença de porão alto com gateira (retangular); - Presença de garagem.
<b>Corpo</b>	- Sacadas horizontais; - Porta-janelas verticais; - Estereotomia; - Sobreporta; - Alpendres; - frisos.
<b>Coroa</b>	- Platibanda fechada; -Nichos; - Voluta.

Fonte: Autora, 2024.

Figura 40 - Análise das características da construção (44\_237) Rua Ismael Soares nº237.

(44\_237) Rua Ismael Soares nº 237



Partição horizontal em base, corpo e coroa; - Eixo da porta principal deslocado; - Equilíbrio assimétrico; - Platibanda dividida em proporções desiguais; - Entrada lateral (garagem).

<b>Base</b>	- Presença de porão baixo com gateira (retangular); - Entrada lateral (garagem).
<b>Corpo</b>	- Balcões horizontais; - Porta-janelas verticais; - Cartela com volutas; - Ornatos; - Enrolamento de volutas.
<b>Coroamento</b>	- Platibanda fechada; - Nichos; - Frisos.

Fonte: Autora, 2024.

A análise das oito fachadas de linguagem eclética-simplificada revelou características recorrentes. Entre elas, destacam-se a simetria, geralmente evidenciada pelo alinhamento da porta principal e, a hierarquia dos elementos decorativos, concentrados no corpo da edificação. Gonçalves (2006) confirma essa tendência à simetria, observando que as fachadas ecléticas, em geral, organizavam seus elementos de forma equilibrada ao longo do eixo central.

Colunas e pilastras em estilos clássicos, como dórico, jônico e coríntio são igualmente evidenciados, pois eram empregados para conferir verticalidade às construções. A presença de porões com gateiras era recorrente pois protegiam contra a umidade e eram utilizados para armazenamento e isolamento térmico, contribuindo assim para a estabilidade da temperatura interna.

Desse mesmo modo, elementos como frontões curvos e escalonados são frequentes, acrescentando imponência às fachadas e destacando-se ainda mais pelos ornamentos que valorizam essa parte da estrutura. Por outro lado, as edificações com traços Proto-modernos apresentam uma simplificação e redução dos ornamentos, evidenciando a busca pela modernidade e a crescente adoção da técnica da pedra fingida.

Quanto aos ornamentos, confirma-se a observação de Mello (2010) de que são aplicados diretamente sobre as superfícies, pois foi possível identificar uma padronização de elementos decorativos que se repetem em várias construções.

Em suma, apenas uma das construções apresenta rusticação na base, o que acentua essa parte da fachada e a diferencia das demais. Essa característica, típica das edificações Proto-modernas, sugere que, embora siga a linguagem eclética-simplificada, o edifício representa uma evidente transição entre essas duas linguagens arquitetônicas.

#### 4.3 Conclusão do quarto capítulo

Com base nos dados apresentados, foi possível concluir algumas questões sobre cada categoria estudada (espacial, temporal e tipológica) que revelaram características das edificações de pedra fingida na cidade de Bagé.

Sobre a categoria espacial, a análise da localização das casas revelou que a maior parte das edificações de interesse cultural encontra-se dentro da poligonal. Esse fato destaca a importância da área delimitada como um centro histórico de grande relevância cultural para a região.

A predominância de residências revestidas de pedra fingida, sem recuos laterais, evidencia que, em Bagé, esses prédios mantiveram as características morfológicas e espaciais de períodos anteriores. A maioria dessas construções localiza-se atualmente na área denominada segundo loteamento, nessa região, as ruas destacam-se por sua largura ampla, e as edificações seguem um alinhamento uniforme ao longo das vias, com predominância de volumetria térrea.

A categoria temporal possibilitou entender as linguagens arquitetônicas que predominaram no período em que o revestimento de pedra fingida alcançou seu auge na cidade de Bagé, além dos usos atribuídos às construções.

Com base nessa análise, concluiu-se que houve um equilíbrio entre duas linguagens arquitetônicas, indicando uma transição gradual. Elementos do passado eclético coexistem com influências contemporâneas, refletindo uma evolução contínua no panorama arquitetônico da região.

Quanto aos usos, pode-se afirmar que as residências com uso misto (residencial/comercial) estão, em sua maioria, concentradas na avenida Sete de Setembro. Esse cenário enfatiza a importância de uma gestão cuidadosa na preservação do patrimônio cultural, garantindo que a adaptação para uso misto não comprometa o revestimento de pedra fingida nas fachadas.

Na categoria tipológica, destacam-se as tipologias de corredor central e sobrados, que, especialmente no passado, eram mais utilizadas por oferecerem uma disposição funcional dos espaços internos e promoverem uma melhor ventilação e iluminação naturais. Segundo Moura (2005), essas configurações permitiam uma organização mais eficiente da planta baixa, algo essencial em um período em que o aproveitamento do espaço era altamente valorizado.

Para concluir, o estudo detalhado das características das oito fachadas investigadas permitiu identificar padrões arquitetônicos das edificações com

linguagem eclética-simplificada que utilizaram pedra fingida como revestimento. Estas edificações mostraram fachadas com tripartição, formadas por base corpo e coroamento e elementos recorrentes como: platibanda fechada, frontões (proporcionando imponência as construções), balcões horizontais, porões com gateira, colunatas, cartela com volutas e, principalmente, uma organização dos elementos conforme eixos definidos, evidenciando princípios que também caracterizaram edificações ecléticas do período anterior. Embora as edificações seguiram princípios formais comuns e semelhanças estruturais, apresentaram variações no tipo de ornamentação (que misturava elementos naturais estilizados e linhas geométricas) conferindo a cada fachada uma identidade única. Desse modo, as fachadas transmitem diferentes nuances de estilo, variando conforme a influência cultural e o contexto social da época.

## 5. Conclusão da dissertação

Este capítulo apresenta as conclusões do estudo, retomando o problema de pesquisa, a pergunta central e os objetivos. Em seguida, destacam-se os principais resultados obtidos. Por fim, são discutidas as dificuldades enfrentadas durante o processo, bem como as reflexões finais.

### 5.1 Problema da pesquisa e objetivos

O **problema central** desta pesquisa enquadra-se na necessidade de contribuir para o preenchimento da lacuna existente nos estudos das características das residências que utilizam a pedra fingida como revestimento de fachada.

Assim, a pesquisa está guiada por duas questões principais: a) quais são as características formais e tipológicas das edificações com revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé-RS; e b) como estas edificações contribuem para o contexto histórico bajeense?

No intuito de responder a essas perguntas, foi explicitado como **objetivo geral**: realizar uma análise e evidenciar as características das edificações que possuem revestimento em pedra fingida na cidade de Bagé-RS, ampliando as reflexões sobre essa temática patrimonial e como **objetivos específicos**: a) compreender o período do surgimento e da difusão do revestimento em pedra fingida, nas cidades brasileiras, no Rio Grande do Sul e em Bagé; b) analisar as relações temporais, tipológicas, tecnológicas e de colorística desses prédios; c) analisar as fachadas dos prédios em pedra fingida evidenciando padrões estéticos da sua formação compositiva.

### 5.2 Principais resultados obtidos

Conclui-se referente a cada pergunta da pesquisa:

#### a) Como estas edificações contribuem para o contexto histórico bajeense?

A partir da espacialização das construções no mapa de Bagé, foi possível identificar as áreas de maior concentração de prédios com revestimento de pedra fingida e compreender como essas edificações contribuem para o contexto histórico da cidade, uma vez que, estas preservam elementos visuais e construtivos que refletem o período de desenvolvimento urbano e as influências arquitetônicas que

marcaram a cidade. A pedra fingida, com sua textura e aparência distintas, remete a uma estética particular, valorizando a arquitetura eclética que caracterizou a expansão urbana e cultural de Bagé no passado. Além disso, essas edificações enriquecem o ambiente urbano, reforçando a identidade local e o vínculo da cidade com sua história, especialmente na avenida Sete de Setembro, via central de grande significado histórico e social, onde se concentra a maioria dessas construções.

b) Quais são as características formais e tipológicas das edificações com revestimento de pedra fingida na cidade de Bagé-RS?

Para responder à segunda questão da pesquisa, a partir de um levantamento *in loco* os dados a respeito das características dessas construções foram tabulados e analisados descritivamente de forma a compreender além das tipologias, os usos, a linguagem arquitetônica predominante, a colorística e a ornamentação. Observou-se que, quanto a essas questões, não há um padrão repetitivo, mas sim preferências específicas em tipologia e colorística influenciadas pelas tendências da época, visto que, a transição da linguagem eclética para os estilos *Art Déco* e Proto-moderno impactaram diretamente o estilo dos ornamentos.

Com o objetivo de responder aos padrões formais das construções revestidas de pedra fingida, foram elaboradas fichas catalográficas das oito edificações selecionadas para a análise das características formais, permitindo a identificação de parâmetros estruturais, estéticos e funcionais que caracterizam essas construções. Com base nessa investigação, foi possível compreender que os elementos arquitetônicos, como fachadas, aberturas, volumes e materiais, dialogam com as influências históricas e culturais trazidas pelos arquitetos uruguaios. Ademais, essas fichas fornecem uma base importante para futuras intervenções de preservação e restauração, contribuindo para a valorização do patrimônio arquitetônico de Bagé.

Conclui-se referente a cada objetivo específico:

a) Compreender o período do surgimento e da difusão do revestimento em pedra fingida, nas cidades brasileiras, no Rio Grande do Sul e em Bagé;

A análise do período de difusão do revestimento de pedra fingida permitiu compreender seu desenvolvimento em países europeus, no Brasil e, particularmente,

na cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul. Como foi mencionado anteriormente, a pedra fingida surgiu no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, abrangendo duas linguagens arquitetônicas distintas. Isso possibilitou observar como o revestimento se destacou em cada uma delas, evidenciando características semelhantes.

No contexto europeu, a pedra fingida foi amplamente adotada por sua durabilidade, adaptando-se bem às tendências arquitetônicas da época. No Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, esse revestimento encontrou um terreno fértil para se desenvolver, devido às influências estrangeiras do país vizinho. Além disso, a adoção da pedra fingida nas construções brasileiras foi impulsionada por um movimento de modernização e busca por inovação na arquitetura.

*b) Analisar as relações temporais, tipológicas e de colorística desses prédios;*

A análise dessas relações possibilitou não apenas compreender a localização das construções e suas transformações ao longo do tempo, mas também identificar as relações temporais de uso, permitindo a comparação entre o panorama da época e o atual. Esse estudo revelou que as edificações têm sido gradualmente descaracterizadas por meio de intervenções e reformas que alteram elementos arquitetônicos originais, comprometendo sua integridade histórica e cultural.

A cor do revestimento é outro aspecto frequentemente descaracterizado. Nesse sentido, constatou-se que o cinza era a tonalidade predominante desse revestimento em Bagé, influenciada pela introdução do cimento *Portland* no Brasil. Outrossim, o estudo possibilitou compreender como essa técnica era aplicada nas construções e como os ornamentos eram elaborados. Entender essas mudanças é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de preservação, visando resguardar a identidade e o valor histórico dessas edificações.

*c) Analisar as fachadas dos prédios em pedra fingida evidenciando padrões estéticos da sua formação compositiva;*

O ensaio realizado sobre as oito edificações com revestimento de pedra fingida nas fachadas, que seguem a linguagem eclética-simplificada, possibilitou a

compreensão de suas características e padrões compositivos. Essas construções apresentam uma clara divisão em base, corpo e coroamento, sendo comum a presença de porões com gateiras e frontões imponentes, que frequentemente destacam o acesso principal do edifício.

Igualmente, essas edificações exibem uma uniformidade na utilização dos materiais e nas técnicas do revestimento, o que contribui para uma coesão visual. A combinação de elementos decorativos e estruturas simples, como colunatas e molduras, evidencia um equilíbrio entre ornamento e funcionalidade. A análise revelou que, apesar das variações individuais, há uma tendência comum no uso de formas geométricas e detalhes ornamentais, consolidando as tendências arquitetônicas da época.

### 5.3 Dificuldades e limitações

Durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, foram encontradas dificuldades em relação à escassez de literatura a respeito do material sobre o revestimento de pedra fingida, por se tratar de uma linha de pesquisa recente, a bibliografia disponível foi, em sua maioria, internacional.

Na etapa de pesquisa documental, a Prof.<sup>a</sup>. Dra. Natalia Naoumova disponibilizou as plantas arquitetônicas que havia adquirido durante sua pesquisa no Museu Dom Diogo de Souza, em 2003. Com base nesses registros, foi realizada uma nova investigação no mesmo museu, no arquivo Jorge Reis, (com foco em plantas baixas) onde foram encontrados somente registros de fachadas das construções, sendo apenas um relevante para a pesquisa. Paralelamente, uma busca foi conduzida nos arquivos do Acervo Municipal da cidade, com consulta ao arquivo Mapoteca 1-2-3, resultando na obtenção de registros arquitetônicos de dez edificações. Contudo, como a maioria dos documentos encontrados não era pertinente ao objetivo da pesquisa, decidiu-se concentrar a análise nas características das fachadas. Apesar dessa limitação, foi possível aprofundar a compreensão sobre a morfologia e os elementos arquitetônicos do período estudado.

#### 5.4 Considerações finais

Os resultados desta pesquisa, como a localização das construções na poligonal existente, as mudanças de uso e suas implicações na descaracterização do revestimento, além dos elementos formais com características únicas, são fundamentais para sensibilizar profissionais da área e a população sobre a importância do revestimento de pedra fingida no contexto brasileiro, especialmente no Rio Grande do Sul. É crucial promover a conscientização acerca da descaracterização desse revestimento e incentivar sua preservação adequada, garantindo que ele continue a enriquecer o contexto urbano das cidades e mantenha sua relevância histórica.

Destaca-se a importância de intensificar os estudos sobre a cidade de Bagé, considerando seu contexto histórico, influenciado pela proximidade com o país vizinho, o que lhe confere características únicas. A cidade se distingue pela quantidade e qualidade das edificações com fachadas revestidas de pedra fingida, reforçando a necessidade de preservar e estudar esse patrimônio arquitetônico.

Ademais, os procedimentos de análise formulados nesta pesquisa podem oferecer diretrizes para o desenvolvimento de critérios de preservação adequados, definindo normas eficazes para a conservação a longo prazo. Essas diretrizes não apenas auxiliarão na preservação das edificações em Bagé, mas também poderão servir de referência para estudos e práticas em outras cidades com características similares. A expectativa é que os resultados obtidos nesta investigação, que analisou e evidenciou as características das edificações revestidas em pedra fingida na cidade de Bagé-RS, contribuam para a construção de normas capazes de auxiliar na preservação dessas edificações e, conseqüentemente, na valorização de seu patrimônio histórico e arquitetônico.

## Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, D. **Construções Civis**. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1957. 569 p. (1ª edição: 1942).

ANDRADE, P. R. **Uma cultura da modernidade**. AU (Arquitetura e Urbanismo), São Paulo, Seção Espaço Aberto, nº51, 1994.

BARAHONA, C. R. **Revestimientos continuos en la arquitectura tradicional Española**. Madrid. Ministério de Obras Públicas y Transporte, 1992.

BENITO, F. P. **El revestimiento símil piedra: metodología y acciones para su recuperación**. Mar del Plata. Buenos Aires: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2006. 232p.

BORGES, A.de C. **Prática das pequenas construções**. 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978. (1ª edição: 1952).

BRUGALLI, A. P. **Art Déco e as manifestações na arquitetura de Porto Alegre**. 2003. 221p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2003.

CAMPOS, V. J. B. **O Art Déco na arquitetura paulista: uma face do moderno**. 1996, 273f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural**. Conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CAVALLINI, M.; CHIMENTI, C. **Pietre & Marmi Artificiali: Manuale per la realizzazione e il restauro delle decorazioni plastico-architettonica di esterni e interni**. 3. ed. Florença: Alinea, 2010. 188 p.

CHING, F. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

CONDE, L. P. **Anônimo, mas fascinante – Proto-modernismo em Copacabana.** AU (Arquitetura e Urbanismo), São Paulo, Seção Espaço e Crítica, nº16, 1988.

CONDE, L. P. F.; ALMADA, M. Panorama do *Art Déco* na arquitetura e no Urbanismo do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). **Guia da arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro.** Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. 3ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.p. 05-20.

CORREIA, T. de B. O *art déco* na arquitetura brasileira. **Revista UFG**, ano XII, n. 8, jul. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295/23636>. Acesso em 10 mar. 2023.

CORONA, E.; LEMOS, C. **Dicionário da arquitetura brasileira.** São Paulo: Edart, 1972. 478p.

CUNHA, F. C. **O Revestimento de Pedra Fingida: protagonista invisível do centro de São Paulo.** 2016. 136p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesquisas Tecnológicas São Paulo.

DE MENESES, U. B. Dicotomias no campo do patrimônio cultural. In: Patrimônio cultural brasileiro: Abordagens, desafios, políticas, 1, 2018, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. **Resumos...**Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras, 2018.

DE SANT'ANNA, M. G. A cidade-patrimônio no Brasil: Lições do passado e desafios contemporâneos. In: SCHLEE, Andrey Rosenthal. (Org.) **Revista do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional Nº 35: IPHAN 1937-1917.** 1. ed.: Editora do IPHAN, 2017. p. 139-155.

DURANT, S. **Ornament: a survey of decoration since 1830.** London: Macdonald, 1986.

FAGUNDES, E. M. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história.** Porto Alegre: Evangraf, 2005. 1v.

FRATTINI, G. A. **Cimento penteado em Pelotas.** 2006. 63p. Monografia. Especialização em Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos. Universidade Federal de Pelotas.

- GÁRATE, I. R. **Artes de yesos**. Madrid. Instituto Español de Arquitectura, 1999.
- GONÇALVES, M. N. C. **Arquitetura bajeense: o delinear da modernidade: 1930-1970**. 2006. 256p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GUTIERREZ, E.; NEUTZLING, S. O patrimônio urbano da rainha da fronteira é Bagé, RS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.2, n.5, p. 1-26, 2011.
- IPHAE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. **Parecer IPHAE N.º 18/2011**. Tombamento da área do perímetro antigo da cidade de Bagé – Proc. n.º 1351-1100/11-8. Porto Alegre, 21 de dezembro de 2001.
- IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Conjuntos urbanos tombados (cidades históricas)**, 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123> > Acesso em: 5 mar. 2023.
- IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. NEUTZLING, S. R. (coord.). **Inventário que subsidiará o tombamento do centro histórico de Bagé**. Relatório Técnico, Ministério da Cultura, 2009.
- LEMIESZEK, C. de L. **Bagé: Novos relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.
- MARINHO, C. da S. **Manifestações patológicas nas fachadas dos bens inventariados no centro histórico de Bagé/RS: estudo de caso dos revestimentos em cimento penteado**. 2023. 146p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal de Pelotas.
- MELO, L. F. **O estatuto do ornamento na arquitetura do século XIX**. 2010. 51p. Monografia (Especialização em Estética e Filosofia das artes). Universidade Federal do Paraná.
- MOURA, R. M. G. R. de. **Proto-modernismo em Pelotas/RS**. 2005.
- MOURA, R.; SCHLLE, A. R. **1001 imagens da arquitetura pelotense**. 1998.

NAOUMOVA, N. **Definição das Cores do Ambiente Urbano do Centro Histórico de Pelotas-RS**, v.2. Relatório da Pesquisa, material impresso. Pelotas, FAPERGS, 2003 (anexo 2).

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009. 252p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

NEUTZLING, S. **Cimento Penteado em Bagé**. Porto Alegre: Imagina Conteúdo Criativo, 2009.

OLIVEIRA, A. L. C, e SEIBT, M. B. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2005.

PALLADIO, A. **Los cuatro libros de arquitectura**. Madrid. AKAL, 1988.

PARICIO, I. **La construcción de la arquitectura: las técnicas**. Barcelona. Instituto de Tecnología de la Construcción de Catalunya, 1996.

PATETA, L. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In – FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo, 1987.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

PIANCA, J. B. **Manual do Construtor: materiais de construção**. 13. ed. Porto Alegre: Globo, 1970. 1v. (1º edição: 1955).

PISSETI, R. F.; SOUZA, C. F. Art Déco e Art Nouveau: confluências. **Revista Imagem**, Caxias do Sul, v.1, n.1, jun-dez. 2011, p. 17-24. Disponível em: <https://revistaimagem.fdg.br/arquivos/artigos/artigo72.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SCHELEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). PROPAR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto. Alegre.

SEDAC, Secretaria de Estado da Cultura. Portaria SEDAC nº 62/2012. Porto Alegre, 10 de dezembro de 2012.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2014. 323p.

SERLIO, S. **La arquitectura técnica en sus textos históricos**. Oviedo. Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos del Principado de Asturias, 1986.

TINOCO, J. J. **Argamassa Raspada, Simili-Granito, Pedra Fingida e Cirex**. 2. ed. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI), 2013. 2 p. (Boas Práticas – Gestão de Restauro). Disponível em: <<http://www.ct.cecibr.org/ceci/publicacoes/96/653-argamassa-raspada-cirex-simili-granito.html>> . Acesso em: 10 jan. 2023.

TOKASHIKI, C. T.; TIRELLO, R. A. **Ornamentação arquitetônica do século XIX: as fachadas dos edifícios Roque de Marco e Grigoletti**, 2011.

VILELA, A. **Patrimônio arquitetônico: debates Contemporâneos**. Editora Scheriben, 2021.

WAISMAN M. **"El Modelo Liberal, Infraestructura técnica y profesional"**, en Summa Historia, Buenos Aires, 1980.

WEIMER, G. **A arquitetura**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1987. (Síntese rio-grandense).

## **Anexos**

**Anexo A** - Descrição das tipologias existentes na arquitetura brasileira, afim de esclarecer as tipologias dos prédios existentes em pedra fingida no período transitório.

Para Waisman (1972, p.63, apud Moura, 2005, p.20), a organização do espaço segue uma pré-configuração constante desde o Renascimento, constituindo, dessa forma, uma unidade significativa que serve como ponto de partida para a produção de novos produtos.

Através desse entendimento, nesse trabalho, para analisar a configuração tipológica da planta baixa dos prédios revestidos com pedra fingida, foram usadas as tipologias identificadas na arquitetura histórica brasileira. Os trabalhos dos autores: Filho (2000) que identificou as tipologias existente no Brasil, Oliveira e Seibt (2008) que exemplificaram as tipologias nas casas ecléticas em Jaguarão, e Moura (2005) que identificou as características presentes nas edificações Proto-modernista e *Art Déco* em Pelotas, categorizam os prédios em: tipologia da planta (porta e janela, corredor lateral, corredor central e entrada lateral); construção em série (casas em fita) e casas geminadas; quantidade de andares (térrea ou sobrado) e a posição em relação a esquina.

**Tabela de descrição das tipologias brasileiras**

<p><b>Porta-janela:</b> Caracteriza-se pela presença de uma porta e uma janela na fachada principal. Geralmente, eram encontradas em áreas onde os lotes eram estreitos, e as edificações eram construídas de forma contínua, lado a lado;</p>	
<p><b>Casas de corredor lateral:</b> Nesse tipo de construção, a entrada se dá pelo corredor lateral que ocupa uma parte do terreno, proporcionando acesso às áreas dos fundos da propriedade, como quintais, jardins ou áreas de lazer;</p>	
<p><b>Corredor central:</b> trata-se de um tipo de construção que se destaca pela presença de um corredor amplo e longo que se estende pelo centro da residência, propiciando uma melhor distribuição da planta com iluminação em grande parte dos cômodos;</p>	
<p><b>Entrada lateral:</b> geralmente apresenta uma fachada lateralizada. Esse tipo de construção surge no período eclético, permitindo que a casa possua um recuo criando espaço para um quintal ou jardim na parte frontal da residência;</p>	
<p><b>Casa geminada (meia moradia):</b> esse modelo de tipologia era frequentemente adotado em terrenos com uma frente menor, o que tornava a construção de duas edificações adjacentes uma opção prática para maximizar o uso do espaço disponível;</p>	
<p><b>Casas em fita:</b> esse padrão de residência ocupava praticamente todo o lote, que possuía uma largura que variava de 4 a 8 metros.</p>	
<p><b>Casas de um pavimento:</b> eram construídas em lotes com maior largura, onde o acesso era colocado no centro da planta, subdividindo a testada do lote em dois compartimentos amplos;</p>	
<p><b>Sobrado:</b> a distribuição em planta desta tipologia sofreu as seguintes alterações: o térreo ficou reservado a parte social da casa e continha uma escada que levava a parte íntima da residência. A divisão, além de possibilitar uma divisão mais clara das áreas da residência, viabilizou o recuo de uma das laterais do lote;</p>	
<p><b>Casa e comércio:</b> a tipologia de casa e comércio era frequentemente aplicada em casas térreas ou sobrados (onde o térreo ficava destinado ao comércio e o segundo pavimento a residência).</p>	

**Anexo B** – Glossário dos elementos arquitetônicos presentes nas fachadas que possuem o revestimento de pedra fingida.

<b>Glossário dos elementos arquitetônicos</b>
<b>Ornamentos</b>
<b>Agrafe</b> – pedra angular em forma de voluta inserida entre o vértice do arco de volta inteira e o entablamento.
<b>Cartela com volutas</b> – moldura decorativa utilizada em volta de um brasão.
<b>Colunata</b> - galeria de colunas com entablamento horizontal (arquitrave).
<b>Enrolamento de volutas</b> – ornato que remete a fitas.
<b>Esfera</b> – elemento circular.
<b>Festão de folhagem</b> – ornato de flores.
<b>Friso</b> - faixa estreita que divide uma superfície.
<b>Friso de folhagem</b> – ornato.
<b>Gárgula</b> - goteira em pedra, destinada a escoar as águas da chuva para longe das paredes, esculpidos de forma figurativa.
<b>Laço</b> – ornato em forma de laço.
<b>Roseta</b> – ornato floral estilizado.
<b>Voluta</b> - ornato espiralado muito utilizado no capitel da coluna jônica.
<b>Elementos estruturais</b>
<b>Alpendre</b> – elemento situado acima de janelas e portas.
<b>Balcões</b> - estrutura saliente no sítio da abertura de uma janela ou porta, rodeada de uma grade ou de balaústres, com parapeito.
<b>Estereotomia</b> - é a ciência que estuda o corte, o entalhe e a divisão dos sólidos empregados na indústria e na construção civil.
<b>Frontão</b> – parte que coroa a fachada, podendo ser (curvo, escalonado, triangular, semi curvo, ondulado).
<b>Gateira</b> – abertura para passagem de luz e ventilação, podendo ser (retangular, quadrado ou circular).
<b>Pilastra</b> – pilar de parede que sobressai, difere-se da coluna pois ele faz parte do plano da parede.
<b>Nicho</b> – cavidade aberta em uma parede.
<b>Rusticação</b> – base feita de pedra e derivados.
<b>Portas e esquadrias</b>
<b>Janela</b> - abertura na parede de um edifício, podendo ser (vertical ou semicircular).
<b>Olho de boi</b> – janela elíptica ou circular.
<b>Sobreporta</b> – painel emoldurado acima da porta.

## **Apêndice**

**Apêndice A – Tabela mostrando o exemplo da organização do estudo das três categorias estruturadas nesta pesquisa.**

<b>Categoria Espacial</b>								
<b>ID do lote</b>	<b>Código do Quarteirão</b>	<b>Endereço</b>	<b>Localização geral</b>	<b>Área do lote</b>	<b>Categoria de tombamento</b>	<b>Tipologia de lote</b>	<b>Recuo frontal</b>	<b>Recuo lateral</b>
01	33-161	Rua General Flores da cunha, 161	Dentro da poligonal	1.502,56m <sup>2</sup>	Estadual	Meio de quadra	Alinhamento predial	Sem recuo lateral
02	24-1457	Avenida Tupy Silveira, 1457	Fora da poligonal	702,50m <sup>2</sup>	Estadual	Meio de quadra	Alinhamento predial	Recuo lateral
03	24-1443	Avenida Tupy Silveira, 1443	Fora da poligonal	702,50m <sup>2</sup>	Estadual	Meio de quadra	Alinhamento predial	Sem recuo lateral

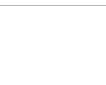
  

<b>Categoria Temporal</b>								
<b>ID do lote</b>	<b>Linguagem Arquitetônica</b>	<b>Uso original</b>	<b>Uso atual</b>	<b>Registro fotográfico</b>	<b>Data do registro</b>			
01	Eclética-simplificada	Residencial	Residencial	Registro histórico e atual	Sem data; 2022			
02	Eclética-simplificada	Residencial	Residencial	Registro histórico e atual	Sem data; 2022			
03	Eclética-simplificada	Residencial	Residencial	Registro histórico e atual	Sem data; 2022			

<b>Categoria Tipológica</b>								
<b>ID do lote</b>	<b>Tipologia de planta</b>	<b>Tipologia de fachada</b>	<b>Ornamentação</b>	<b>Cor do plano principal</b>	<b>Cor dos ornamentos</b>	<b>Cor dos elementos estruturais</b>	<b>Textura</b>	
01	Sobrado	Porão baixo	Figurativo	Bege	Bege	Bege	Argamassa pó de pedra	
02	Corredor central	Porão baixo	Geométrico	Cinza	Cinza	Cinza	Argamassa pó de pedra	
03	Corredor central	Porão baixo	Estilizado	Bege	Bege	Bege	Argamassa pó de pedra	

**Apêndice B** – Tabela da amostra total das 85 edificações estudadas separadas em linguagem arquitetônica e cor do plano de fundo.

Linguagem arquitetônica	Cores do plano de fundo											
Eclético -simplificado	Verde	Cor de rosa	Bege		Marrom		Cinza		Colorido			
			 (02_1065) Rua Barbo do Trunfo nº1065	 (33_541) Rua General Flores da Cunha nº541	 (16_1540) Avenida Tupy Silveira nº1540	 (40_940) Rua General Telles nº940	 (30_1044) Rua Marçilio Dias nº 1044	 (918_917) Rua Silvio da Silva Tavares nº 917	 (32_173) Rua Ismael Soares nº 173			
			 (19_815) Rua Marechal Floriano nº815	 (32_159) Rua Ismael Soares nº159	 (16_1530) Avenida Tupy Silveira nº1530	 (49_865) Rua General Telles nº865		 (49_865) Rua General Telles nº865				
			 (22_1243) Avenida Sete de Setembro nº1243	 (32_164) Rua Ismael Soares nº164	 (31_199) Rua General Sampaio nº199	 (19_844) Rua Marechal Floriano nº844						
			 (35_1315) Rua Marechal Floriano nº1315	 (35_1443) Avenida Tupy Silveira nº1443	 (105_599) Rua Barbo do Amazonas nº 599							
		 (22_1232) Avenida Sete de Setembro nº1232	 (18_57) Rua Bento Gonçalves nº57									
Proto-moderno	 (98_1767) Rua Marechal Floriano nº 1767	 (94_87) Rua Rodrigues Lima nº87	 (94_1784) Avenida Tupy Silveira nº1784	 (113_325) Rua Doutor Pena nº325	 (31_139) Rua General Sampaio nº139	 (10_1112) Avenida Sete de Setembro nº1112	 (92_1738) Rua General Osório nº1738	 (92_1712) Rua General Osório nº1712	 (35_1457) Avenida Tupy Silveira nº1457	 (44_257) Rua Marechal Deodoro nº257	 (194_1699) Rua General Osório nº1699	 (84_31) Rua Mauriti nº31
	 (28_1554) Rua Marechal Floriano nº 1554	 (32_1125) Rua Marechal Floriano nº 1125	 (95_139) Avenida Presidente Vargas nº 139	 (81_428) Avenida Sete de Setembro nº 428	 (36_142) Avenida Presidente Vargas nº 142	 (44_1201) Rua Marçilio Dias nº 1201	 (38_154) Rua Hipólito Ribeiro nº 154	 (71_588) Rua General Osório nº 588	 (51_742) Rua General Osório nº 742	 (103_158) Rua João Manoel nº158	 (8_1200) Rua General Osório nº1200	
			 (49_837) Rua General Telles nº837	 (49_874) Rua General Telles nº874		 (108_1499) Rua General Telles 1499	 (55_835) Rua Gomes Carneiro nº 835	 (8_221) Rua Doutor Pena nº 221	 (184_1544) Avenida Tupy Silveira nº 1544	 (32_1130) Rua Marechal Floriano nº 1130	 (8_765) Avenida Sete de Setembro nº 765	
			 (105_499) Rua Barbo do Amazonas nº499	 (3_171) Rua Salgado Filho nº171					 (7_815) Rua General Osório nº 815	 (98_1771) Rua Marechal Floriano nº 1771	 (96_149) Rua Marçilio Dias nº 149	 (28_35) Rua Rodrigues Lima nº 35
			 (13_598) Avenida Sete de Setembro nº598	 (30_177) Rua Bento Gonçalves nº177					 (108_1459) Rua General Telles nº1459	 (123_994) Rua Gomes Carneiro nº994	 (14_1392) Avenida Sete de Setembro nº1392	 (3_159) Rua Monsenhor Constâncio Hipólito nº159
									 (113_898) Rua Emílio Gullian nº698	 (55_922) Rua Gomes Carneiro 922		
									 (22_1298) Rua Marechal Floriano nº1298	 (18_1084) Avenida Sete de Setembro nº1084		
									 (68_854) Rua Casiano Gonçalves nº884	 (30_1011) Rua Marechal Floriano nº1011		
									 (108_322) Avenida Presidente Vargas nº322	 (45_1373) Rua Marçilio Dias nº1373		
									 (49_313) Rua General Sampaio nº313	 (106_1351) Rua General Telles nº1351		
									 (2_174) Rua Bento Gonçalves nº174	 (30_1014) Rua Marçilio Dias nº1014		
									 (59_634) Rua General Osório nº634	 (31_118) Rua General Flores da Cunha nº118		
									 (59_634) Rua General Osório nº634	 (9_86) Rua Doutor Pena nº 86		
									 (19_34) Rua General Flores da Cunha nº34	 (33_208) Rua Doutor Pena nº208		
									 (38_148) Rua Hipólito Ribeiro nº148	 (4_131) Rua Bento Gonçalves nº131	 (103_180) Rua João Manoel nº180	